

ALLIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 1999



A ILIAHONA

VER PÁGINA 8



NA CAPA

Primeira capa: *Jesus Ajoelhado a Orar e Meditar*, de Michael J. Nelson. Última capa, a partir de cima: *"Ide por todo o Mundo"*, de Harry Anderson; *Cristo Cura o Cego*, de Carl Heinrich Bloch, o original está na Capela do Castelo de Frederiksborg, na Dinamarca, usado com permissão do Frederiksborgmuseum; *O Tanque de Betesda*, de Carl Heinrich Bloch, Bethesda Dansk Indre Mission, Copenhage, Dinamarca.

CAPA DE O AMIGO

Fotografia de Jed Clark

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: QUE TE CONHEÇAM, A TI SÓ, POR ÚNICO DEUS VERDADEIRO, E A JESUS CRISTO PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 7 O AMOR DOS RAIOS DE SOL SHARON MONTGOMERY MEYERS
- 8 "TODO CONVERSO É PRECIOSO" PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 14 MEU AMIGO LARRY DON WATSON
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: O DOM QUE SÓ ELE PODERIA CONCEDER
- 26 "A CARIDADE NUNCA FALHA" JEANIE MCALLISTER
- 32 PÃES, PEIXES E COMPAIXÃO KAREN ROSE MERKLEY
- 34 GUIADOS POR SUA VIDA EXEMPLAR ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
- 44 PAZ: DÁDIVA DAS ESCRITURAS PAMELA AKINYI OBARO

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 18 DIVERSÃO COM PROPÓSITO JANET THOMAS
- 23 MENSAGEM MÓRMON: HÁ LUGAR PARA TODOS
- 24 POPULARIDADE ANNE BILLINGS
- 46 O PROPÓSITO DO PRIMÁRIA BRIAN LEWIS
- 48 SANTIFICAR O DIA DO SENHOR

O AMIGO

- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER RUSSELL M. NELSON
- 4 FICÇÃO: MEU HERÓI RONDA GIBB HINRICHSEN
- 7 O INTENTO DO SEU CORAÇÃO ÉLDER NEAL A. MAXWELL
- 8 ONDE ESTÁ NAS ESCRITURAS . . . ? ANN WOODBURY MOORE
- 10 TENTAR SER COMO JESUS
 - UM DOS MEUS MELHORES DIAS MCKAY MEYER
 - UM PRESENTE PARA MEU IRMÃO DIANA LEANEY LÓPEZ RUANO
 - "NÃO, OBRIGADO" JEREMY DRIGGS
 - UMA ORAÇÃO DE SOCORRO IRINA MISHELL LÓPEZ RUANO
- 12 TEMPO DE COMPARTILHAR: FÉ EM JESUS CRISTO SYDNEY S. REYNOLDS
- 14 UM SALTO DE FÉ LINDA BJORK



VER PÁGINA 26



VER PÁGINA 34

FEVEREIRO DE 1998, Vol. 23, Nº 2
A Liahona, 99982 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Layborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: David Mitchell
Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Tom S. Groberg, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Danilo Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, filipino, finlandês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, taíitano, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

For readers in the United States and Canada:

February 1999 vol. 23 no. 2. A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$14.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center at the address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



ORIENTAÇÃO DE PROFETAS VIVOS

Gosto de ler as mensagens do profeta vivo na Liahona (espanhol), e adoro os discursos do Presidente Gordon B. Hinckley; eles são muito instrutivos. Estou lendo também o novo manual *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*. Os ensinamentos do Presidente Young são como "a voz de sete trovões": tocam-me profundamente. (Ver A Liahona, abril 1998, pp. 26–29.)

Sei que Jesus Cristo vive e que o Pai Celestial nos abençoa quando somos fiéis. Sei que esta Igreja é verdadeira e que os profetas podem guiar nossa vida.

Ana Maria Martinez Rollan,
Ramo Old Town (em espanhol),
Estaca Mount Vernon Virgínia

ENCONTREI A ÁGUA VIVA

Sou das Filipinas, mas moro hoje na Alemanha com meu marido. Durante toda a vida procurei o Senhor e Seu evangelho. Quando li a história da mulher samaritana na fonte, percebi que estava procurando a água viva. (Ver João 4:4–42.) Finalmente, encontrei a verdade e fui batizada na Igreja em 1995. Sou grata por tudo o que o Senhor tem feito por mim. Oro para que eu

permaneça fiel e valente como nossos profetas têm aconselhado.

Elena R. Müller,
Ala Essen,
Estaca Dortmund Alemanha

CONVITE ACEITO

Eu já era membro há cerca de um ano quando um missionário sugeriu que eu assinasse A Liahona (em português). Eu nunca havia lido uma revista como A Liahona em minha vida. Ao ler as edições durante o primeiro ano de minha assinatura, recebi um testemunho de que as coisas ali escritas eram verdadeiras. Pude ver o que o evangelho de Jesus Cristo faz à vida das pessoas. Hoje, quando leio a revista, tento encontrar conselhos que se apliquem à minha própria vida.

Jeferson Carlos Nogueira da Silva,
Ramo Aracati,
Distrito Mossoró Brasil

IDÉIAS PARA CELEBRAR O NATAL

O que você e sua família fazem para lembrar-se de Jesus Cristo no Natal? O que faz sua ala ou ramo? A Liahona está precisando de idéias, histórias, tradições e relatos dos leitores que centralizam a celebração do Natal em Cristo. Envie seus artigos e, se possível, fotografias, para Christmas Celebration Ideas, International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Os artigos deverão ser postados de modo a chegarem ao destino antes de 15 de março de 1999. Escreva o nome completo das pessoas mencionadas no artigo. Mande também seu endereço, telefone, ala ou ramo, estaca ou distrito.



QUE TE CONHEÇAM, A TI SÓ, POR ÚNICO DEUS VERDADEIRO, E A JESUS CRISTO

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sinto grande humildade e timidez na alma ao atrever-me a discutir o modo como adquirimos um conhecimento pessoal de Deus, o Pai Eterno, e de Jesus Cristo, o Redentor do mundo e o Filho de Deus.

Há algum tempo, na América do Sul, foi perguntado a um grupo de missionários experientes: “Qual é a coisa de que o mundo mais necessita?” Um deles sabiamente respondeu: “A coisa de que o mundo inteiro mais precisa não é que cada pessoa tenha um relacionamento pessoal, contínuo, diário e duradouro com Deus?” Esse relacionamento pode despertar o que existe de divino em nós, e nada pode fazer maior diferença em nossa vida do que conhecer e compreender nosso relacionamento divino com Deus e com Seu Filho Amado, nosso Mestre. Como Jesus disse na grandiosa oração que fez em favor de Seus discípulos e dos santos: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. (João 17:3)

Precisamos sinceramente procurar não apenas conhecer o Mestre, mas esforçar-nos, como Ele nos ordenou, para ser unos com Ele (ver João 17:21),



Uma oração fervorosa e sincera é uma comunicação recíproca com Deus que em muito contribuirá para que o Espírito flua como água curadora para ajudar-nos nas provações, dificuldades, dores e sofrimentos que todos temos de enfrentar.

ser “corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior”. (Efésios 3:16) Pode ser que não nos sintamos próximos Dele porque pensamos Nele como um ser distante, ou que nosso relacionamento não seja santificador porque não pensamos Nele como uma pessoa real.

Como podemos receber a bênção pessoal da influência divina e exaltadora do Mestre em nossa vida? Como nossos próprios sentimentos nos são sagrados e não podem ser refutados por outras pessoas, comecemos com aquelas tranqüilas certezas que ocasionalmente todos sentimos e que sabemos ser verdadeiras. Nem sempre podemos provar a veracidade dessas coisas a outras pessoas, mas elas chegam até nós como um tipo de conhecimento. Será que não é aquilo que temos de divino dentro de nós que começa a fervilhar, em busca de sua fonte de origem? Não é como um testemunho pessoal da verdade fluindo através da fina cortina que separa este mundo do outro? Não é o desejo de compreender em nossa mente aquilo que sentimos no coração, um sentimento que não pode ser expresso por ser de natureza tão pessoal? Em resposta, o Mestre disse que essa tranqüila certeza pode dar “paz a tua mente quanto ao assunto”. (D&C 6:23)

Gostaria de sugerir cinco passos iniciais que gradualmente irão limpar o caminho para que haja um fluxo diário de “água viva” saindo da própria fonte de onde brotou. (Ver João 4:7-15.)

Em primeiro lugar, uma comunhão diária, incluindo a oração. Uma oração fervorosa e sincera é uma comunicação recíproca com Deus que em muito contribuirá para que o Espírito flua como água curadora para ajudar-nos nas provações, dificuldades, dores e sofrimentos que todos temos de enfrentar. Qual é a qualidade de nossas orações individuais? Ao orar, devemos pensar em nosso Pai Celestial como uma pessoa próxima, que tem pleno conhecimento, compreensão, amor, compaixão e a essência do poder e deposita grandes esperanças em cada um de nós.

Em segundo lugar, servir-nos uns aos outros diariamente. Os seguidores do divino Cristo serão julgados mais por suas ações do que por suas solenes profissões de fé. A verdadeira medida é citada em Mateus: “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos (. . .) a mim o fizestes”. (Mateus 25:40) Um homem sábio observou: “O homem que vive só e para si mesmo

está sujeito a corromper-se por aquele com quem convive”. (Charles Henry Parkhurst, citado em *The International Dictionary of Thoughts*, 1969, p. 659.)

Em terceiro lugar, o esforço diário para melhorar a obediência e a perfeição em nossa vida. “Que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou”, disse o Salvador. (3 Néfi 27:27) Graças à perfeita Expição de Jesus, podemos nos tornar perfeitos. (Ver D&C 76:69.)

Em quarto lugar, o reconhecimento diário de Sua divindade. Para termos um relacionamento diário e pessoal com o Mestre devemos ser Seus discípulos. “Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?” (Mosias 5:13)

Em quinto lugar, o estudo diário das escrituras. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Percebi que quando negligencio meu relacionamento com Deus e quando parece não haver um ouvido divino a me ouvir nem uma voz divina a me falar, sinto-me muito distante. Se me entrego inteiramente ao estudo das escrituras, a distância diminui e a espiritualidade retorna”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, compilado por Edward L. Kimball, 1982, p. 135.)

Para aqueles que estão sinceramente em dúvida, atentem para o que uma testemunha ocular disse a respeito de Jesus de Nazaré. Os antigos Apóstolos estavam lá. Eles viram tudo. Eles participaram. Ninguém é mais digno de confiança do que eles. Pedro disse: “Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a sua majestade”. (II Pedro 1:16) João escreveu que os samaritanos disseram: “Porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo”. (João 4:42) As testemunhas modernas Joseph Smith e Sidney Rigdon declararam: “Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai”. (D&C 76:23)

Pedro aconselha-nos a sermos “participantes da natureza divina”. (II Pedro 1:4) A influência e os ensinamentos do Messias devem transcender todas as outras preocupações e interesses de nossa vida. Precisamos constantemente voltarmos os olhos para o alto em busca das riquezas da eternidade, pois o reino de



DETALHE DE DEIXAI VIR OS MENINOS A MIM, DE CARL HEINRICH BLOCH, ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDERIKSBORG, DINAMARCA, USADO COM PERMISSÃO DO FREDERIKSBORGMUSEUM; FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Os seguidores do divino Cristo serão julgados mais por suas ações do que por suas solenes profissões de fé.

Deus está em nós. (Ver Lucas 17:21.)

Falando por meio de Doutrina e Convênios, Deus promete que nos será dito na mente e no coração tudo aquilo que perguntarmos, por intermédio do Espírito Santo. (Ver D&C 8:1-2.)

Se nos santificarmos, dia virá em que “ele [nos] desvendará sua face”. (D&C 88:68) “E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas.” (D&C 88:67)

Nas muitas provações da vida, quando nos sentirmos abandonados e quando a tristeza, o pecado, o desapontamento, o fracasso e a fraqueza fizer-nos sentir menos do que somos, sentiremos a influência curadora do amor irrestrito na graça de Deus. É um amor que perdoa e esquece, um amor que eleva e abençoa. É um amor que proporciona um novo início em um nível mais elevado e

continua daí por diante de “graça em graça”. (D&C 93:13)

Durante a minha vida, ajoelhei-me muitas vezes com o espírito humilde buscando auxílio na única fonte possível. Frequentemente ajoelhei-me em agonia de espírito, suplicando sinceramente a Deus que me desse forças no trabalho que aprendi a amar mais do que a própria vida. Em certa ocasião, senti a terrível solidão da dor e do sofrimento, a intensa agonia, as bofetadas de Satanás e o cálido e envolvente consolo do Espírito do Mestre.

Senti também o fardo esmagador, a dúvida a respeito de minha própria capacidade e dignidade, o fugaz sentimento de ter sido esquecido, seguido de um fortalecimento mil vezes superior. Por diversas vezes escalei um monte Sinai espiritual, procurando comunicar-me e receber instruções. Foi como se eu tivesse realmente escalado o Monte da Transfiguração e, em certa ocasião, sentido grande força e poder na presença de Deus. Um sentimento sagrado e especial tem sido uma influência consoladora e frequentemente uma companhia íntima.



DETALHE DE O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDERIKSBORG, DINAMARCA, USADO COM PERMISSÃO DO FREDERIKSBORGMUSEUM; FOTOGRAFIA DE JED CLARK, CRAIG DIMOND E MATT REIER

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Quando negligencio meu relacionamento com Deus e quando parece não haver um ouvido divino a me ouvir nem uma voz divina a me falar, (. . .) entrego-me inteiramente ao estudo das escrituras (. . .) e a espiritualidade retorna”.

Testifico que estamos enfrentando tempos difíceis. Precisamos ser corajosamente obedientes. Tenho o testemunho de que seremos chamados a provar nossa força espiritual, pois os dias a nossa frente serão cheios de aflições e dificuldades. Mas com o consolo reconfortante de um relacionamento pessoal com Deus, contaremos com uma coragem tranquilizadora. De Deus, que está tão próximo de nós, ouviremos o reconfortante consolo:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.” (D&C 121:7–8)

Tenho a firme certeza de que Jesus de Nazaré é nosso divino Salvador. Sei que Ele vive. Sempre tive a certeza desse sentimento.

Em toda a vida, sempre tive uma fé simples e indubitável. Nem sempre compreendi tudo, mas soube por meio de um conhecimento que me é sagrado demais para expressá-lo em palavras. Sei e testifico com absoluta certeza em cada fibra do mais profundo recesso de minha alma que Jesus é o Cristo, o Messias, o Divino Redentor, e o Filho de Deus. Que todos sejamos obedientes à vontade Daquele que nos diz: “Vem a mim, teu Salvador”. (D&C 19:41) □

..... IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Nossa maior necessidade pessoal é termos um relacionamento contínuo com Deus.
2. Esse relacionamento é promovido e fortalecido pelo seguinte:

- A comunhão diária incluindo a oração;
- O serviço altruísta ao próximo;
- O esforço diário para melhorar a obediência e a perfeição em nossa vida;
- O reconhecimento diário de Sua divindade;
- O estudo diário das escrituras.

Em cima de minha escrivadinha tenho um saquinho de feijão na cor azul, com um sol amarelo em cada lado. O saquinho fica ali para lembrar-me do milagre pessoal que chamo de “amor dos Raios de Sol”.

Tudo começou com o chamado que recebi para ser professora da Primária poucos meses após ter voltado a frequentar a Igreja. As lutas que enfrentara fizeram com que eu renovasse meu compromisso espiritual e estava ansiosa por servir.

No meu primeiro dia como professora do grupo de Raios de Sol, fiquei convencida de que estava totalmente despreparada. Quando conheci as crianças, fiquei impressionada com o quanto eram pequenas. Elas olhavam para mim, um tanto apreensivas.

Tinha planejado um jogo com o saquinho de feijão para iniciar a aula. Era um saquinho bem grande que eu mesma tinha feito. Logo na primeira jogada percebi que tinha

superestimado o tamanho das crianças. A jogada surpreendeu uma menina, jogando-a para traz, enquanto corajosamente ela absorvia o impacto do saco.

Aquela noite, em casa, roguei ao Pai Celestial que me ajudasse. *Como me relacionar com pessoas tão pequenas e frágeis?* De repente, voltei a atenção para um quadro na parede. Retratava Jesus Cristo segurando uma criancinha. Analisei a expressão de amor do olhar de Cristo. Ele deve amar muito as crianças! Deseja tanto fazer com que tenham certeza de Seu amor! Então, vi sem sombra de dúvida que era isso o que o Salvador queria que eu fizesse: amasse-as de modo a fazer com que tivessem certeza do amor que Ele lhes tem.

A resposta foi simples, mas pareceu-me que me haviam pedido que realizasse um milagre. Os seis anos difíceis que passei como madrastra, seguidos do divórcio, deixaram meu coração impermeável, principalmente à idéia de amar os filhos de outras pessoas. Passei a noite toda lutando para acalmar os sentimentos conflitantes que tinha. Só após horas de oração o Espírito convenceu-me de

que eu poderia mudar.

Desse domingo em diante, começou a acontecer um milagre pessoal. Todas as semanas na Primária, o Espírito ensinava-me a arte de amar, e com o passar do ano, recebi amor em retribuição. Acenavam-me entusiasmadas na capela durante a reunião sacramental, cumprimentavam-me em alta voz nos corredores do supermercado e davam-me de presente biscoitos com formato esquisito.

Fiquei em pânico quando o ano terminou e meu grupo maravilhoso de Raios de Sol passou para outra classe. Senti uma tristeza imensa por causa de meus amiguinhos. Sentei-me apática entre oito crianças estranhas, sentindo-me abandonada.

Então chegou a hora do jogo com o saquinho de feijão. Quando peguei o saco grande e usado, parei lembrando-me de um domingo semelhante havia um ano. Como eu me sentira sobrecarregada naquele dia! E como as coisas haviam mudado! As lembranças ligadas ao saquinho de feijão encheram-me de esperança. Ao olhar nos olhos de cada criança, foi como se me pedissem: “Ame a mim também, por favor!”

E eu amei. □

O Amor dos Raios de Sol

Sharon Montgomery Meyers

ILUSTRADO POR BETH WHITTAKER



“Todo Converso É Precioso”

Todo converso precisa “fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutrido ‘pela boa palavra de Deus’”.





**Reflexões e conselhos
do Presidente Gordon B. Hinckley**

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN, MICHAEL SHOENFELD,
MICHAEL VAN DORN E FLOYD HOLDMAN

Não é fácil tornar-se membro desta Igreja. Na maioria dos casos, isso acarreta o abandono de velhos hábitos, velhos amigos e companheiros e a adaptação a uma nova sociedade, diferente e um tanto exigente.

Com o número crescente de conversos, precisamos de um esforço significativamente maior no sentido de ajudá-los a encontrar o rumo. Todos esses conversos precisam de três coisas: fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutridos 'pela boa palavra de Deus'. (Morôni 6:4)

Para nós, é um dever e uma oportunidade proporcionar-lhes essas coisas."¹

"Espero que seja feito um grande esforço em toda a Igreja, em todo o mundo, para reter cada converso que filiar-se a ela."²

"O desafio que enfrentamos é maior do que nunca porque o número de conversos atuais é o maior que já tivemos."³

Um Amigo

“Rogo-lhes, (. . .) peço-lhes, a cada um de vocês, que participem desse grande trabalho. Todo converso é precioso. Todo converso é um filho ou filha de Deus. Todo converso é uma grande e séria responsabilidade.”⁴

“[Os conversos] entraram para a Igreja entusiasmados com o que encontraram. Devemos imediatamente utilizar esse entusiasmo. Vocês têm pessoas em sua ala que podem ser amigos de todos os conversos. Podem ouvi-los, orientá-los, responder a suas perguntas e estar presentes para ajudar em todas as circunstâncias e condições. (. . .) Convido cada membro a buscar, em espírito de amizade e amor, aqueles que entram para a Igreja como conversos.”⁵



Uma Responsabilidade

“Todo converso que entra para esta Igreja deve imediatamente receber uma responsabilidade. Pode ser bem pequena, mas fará uma diferença em sua vida. (. . .) Não entendo por que os conversos não recebem mais responsabilidades assim que entram para a Igreja. A tendência é dizer: ‘Eles não sabem o suficiente’. Ora, dêem-lhes uma chance. Pensem nas oportunidades que o Senhor concedeu a vocês. Dêem-lhes algo para fazer, mesmo que seja bem pequeno, algo específico que os ajude a crescer. (. . .) Vocês não farão com que as pessoas se desenvolvam na Igreja a menos que lhes dêem responsabilidades.”⁶



Nutridos pela “Boa Palavra de Deus”

“Morôni [escreveu] a respeito [dos novos membros]: ‘E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, de haverem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los continuamente atentos à oração, confiando somente nos méritos de Cristo, autor e aperfeiçoador de sua fé’. (Morôni 6:4)

Atualmente, assim com naquela época, os conversos são ‘contados com o povo da igreja (. . .) para [serem] lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los continuamente atentos à oração’. (. . .) Vamos ajudá-los em seus primeiros passos como membros da Igreja.

Esse trabalho é de todos nós. É um trabalho para os mestres familiares e professoras visitantes. É trabalho do bispado, dos quórums do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, dos rapazes e das moças e até da Primária.

Participei de uma reunião de jejum e testemunhos no domingo passado. Um rapaz de 15 ou 16 anos levantou-se diante da congregação e disse que havia decidido ser batizado.

Em seguida, um por um dos rapazes do quórum de mestres foi até o microfone para expressar seu carinho por ele, dizer-lhe que estava

fazendo a coisa certa e assegurar-lhe que iriam estar a seu lado para ajudá-lo. Foi uma experiência maravilhosa ouvir aqueles rapazes dizerem palavras de apreço e incentivo para seu amigo. Estou certo de que todos aqueles rapazes, incluindo o que foi batizado na semana passada, servirão uma missão.”⁷





Encontrar a que Se Desgarrou

“Numa recente entrevista com a imprensa, perguntaram-me: ‘O que lhe traz mais satisfação ao ver o trabalho que a Igreja está realizando atualmente?’

Minha resposta foi: ‘A experiência mais gratificante para mim é ver o que o evangelho faz pelas pessoas. Ele dá-lhes uma nova perspectiva de vida. Faz com que tenham uma visão das coisas que nunca experimentaram antes. Eleva sua atenção para as coisas nobres e divinas. Algo acontece a elas que é um milagre observar. As pessoas olham para Cristo e vivem’.

(. . .) Peço a cada um de vocês que ajudem nessa tarefa. Precisamos de sua capacidade de fazer amizades. Precisamos de seu senso de responsabilidade. O Salvador da humanidade deixou as noventa e nove para ir atrás da que se desgarrou. A ovelha que se desgarrou não precisava ter-se desgarrado. Mas se estiver lá fora perdida nas trevas, devemos procurá-la, mesmo que para isso tenhamos que deixar as outras noventa e nove.” (Ver Lucas 15:3-7.)⁸ □

NOTAS

1. “Conversos e Rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53
2. “Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 62
3. *A Liahona*, julho de 1997, p. 54
4. *A Liahona*, julho de 1997, p. 54
5. *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 63
6. Conferência regional de alunos casados da Universidade Brigham Young, reunião de liderança do evangelho, Provo, Utah, 10 de fevereiro de 1996.
7. *A Liahona*, julho de 1997, p. 55
8. *A Liahona*, julho de 1997, p. 55

M E U A M I G O
L A R R Y

*Encontrei um amigo — e ele encontrou
o evangelho novamente.*

Don Watson

ILUSTRADO POR WILSON ONG

Minha esposa, Jean, e eu havíamos orado naquela manhã de outubro de 1986 para que fôssemos conduzidos a alguém que pudéssemos influenciar para o bem. Quando recebi o recado naquela tarde pedindo que visitasse um senhor para tratar de um problema de seguro, nem associei essa designação com nossa oração. Mas foi assim que conheci Larry.

Logo no início de nossa conversa fiquei sabendo que Larry também se ajoelhou naquele dia, pedindo ao Pai Celestial que enviasse alguém para ajudá-lo. Larry havia sido detido recentemente por dirigir alcoolizado e estava impedido de dirigir até participar de um curso no departamento de trânsito. Esses acontecimentos humilhantes acabaram por levá-lo a ajoelhar-se à beira do sofá de sua sala.

À medida que conversávamos, uma relação especial foi-se formando entre nós. Descobri alguns fatos interessantes a respeito de Larry. Ele tinha 82 anos e era membro da Igreja, mas estivera menos ativo por 60 anos. Sua esposa morrera três anos antes sem ter-se filiado à Igreja. Ele morava na área da minha ala, mas ninguém parecia saber que ele era membro. Nem a ficha dele estava na ala.

Não pensei duas vezes antes de perguntar se ele gostaria de ir à Igreja comigo e minha esposa no domingo seguinte. Ele concordou. Expliquei-lhe que como ele estava impedido de dirigir, não precisaria preocupar-se com o seguro do carro no momento. Ofereci-me para

dar-lhe carona sempre que precisasse ir a algum lugar.

Quando fomos buscá-lo no domingo seguinte, Jean simpatizou com ele imediatamente, assim como acontecera comigo. Larry mancava e precisava de uma bengala para andar, de modo que teve dificuldade para levantar-se quando o apresentei na reunião do sacerdócio. Ele surpreendeu-me ao dizer aos irmãos como se sentia grato por estar ali. Ao voltarmos para casa depois das reuniões, ele comentou que gostara muito das reuniões e das pessoas e que gostaria de ir à Igreja na semana seguinte.

A cada conversa que tinha com ele aprendia mais sobre sua vida. Ele nascera em Ephraim, Utah, e lembrava-se de ter sido batizado quando menino. Ele havia sido ordenado diácono por seu tio. Passei essas informações ao bispo e pedi a ele que requisitasse a ficha de membro de Larry de Salt Lake City. Nesse ínterim, Jean e eu recebemos permissão para dar lições de princípios do evangelho a Larry em sua casa.

Ele terminou de ler em tempo recorde o Livro de Mórmon que lhe demos. Então sugerimos que ele lesse o livro novamente, já que teria mais significado na segunda vez. Também lhe demos Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor para ajudar em seu estudo.

Continuamos com as lições e o levamos para a Igreja conosco por várias semanas. Então, numa manhã de domingo, o bispo parou a mim e a Larry quando nos dirigíamos para a aula do sacerdócio e disse: "Larry, não



conseguimos achar sua ficha”. Comentei por alto acerca da possibilidade de ele precisar ser rebatizado.

Algo naquela situação ofendeu Larry. Ao sairmos para a reunião do grupo de sumo sacerdotes, ele olhou-me nos olhos e disse: “Don, nunca mais vou pôr os pés nesta Igreja. E quando faço uma promessa assim, eu a cumpro”. Eu nem podia acreditar no que estava ouvindo. “O bispo não me quer aqui e diz que não há lugar para mim, e não vou voltar”, continuou.

Ele pediu que eu o levasse de volta para casa. Durante o trajeto, tentei explicar-lhe que ele deveria ter compreendido mal o que o bispo queria dizer. Quando Larry saiu do carro, perguntei se poderíamos visitá-lo para dar-lhe a aula daquela semana; e ele disse que não. Senti-me mal por vários dias.

Querendo fazer alguma coisa, decidi telefonar para a sede da Igreja em busca de informações sobre a ficha de Larry. O registro de sua ordenação a diácono foi imediatamente localizado, mas a funcionária que estava me atendendo não conseguiu achar seu registro de batismo. Ela pediu-me para ligar novamente dentro de dois dias. Quando o fiz, ela já havia encontrado os dados relativos ao batismo e estava enviando a ficha de membro dele para nossa ala.

Fiquei exultante! Agora eu tinha um motivo para visitar Larry. Ele vibrou ao receber as datas de seu batismo e de sua ordenação e por renovar nossa amizade. Minhas esperanças de ajudá-lo a voltar à atividade reacenderam-se.

Nessa mesma época, Larry descobriu que precisaria submeter-se a uma cirurgia de quadril. Perguntei-lhe se gostaria de receber uma bênção do sacerdócio antes da operação.

“O que é bênção?” ele perguntou.

Expliquei a Larry o significado, e ele concordou em receber a bênção. Então telefonei ao bispo para que me acompanhasse, e ele proferiu a bênção. Depois daquele dia, Larry mencionou várias vezes o sentimento cálido que lhe percorrera o corpo e a sensação de paz que permanecera com ele durante a cirurgia e no decorrer de sua rápida recuperação.

Depois de receber alta do hospital, Larry recebeu acompanhamento diário de uma enfermeira que foi a sua casa durante todo o período de convalescença. Eu também o visitei diariamente, assim como outros. As



irmãs da ala trouxeram-lhe as refeições durante uma semana.

Durante as três ou quatro semanas da recuperação de Larry, tivemos várias oportunidades de conhecer-nos melhor. Várias vezes ele expressou gratidão pela ajuda que estava recebendo. Fiquei sabendo de seu grande amor pela Igreja, pelo bispo e pelos membros que o haviam visitado.

Percebi que estava na hora de ajudar o Larry a voltar a assistir às reuniões da Igreja. Ele atendeu ao convite de minha esposa e começou a freqüentar novamente. Sua resolução foi posta à prova quando, em certo fim de semana, eu e Jean tivemos de assistir a uma conferência de estaca em outra cidade. Perguntei a Larry se eu poderia conseguir alguém para levá-lo à Igreja, mas ele respondeu: “Não, acho que vou ficar em casa este domingo”. Foi uma decepção e tanto! Contudo, assim que voltamos, nós o visitamos e ficamos sabendo que um vizinho se oferecera para levá-lo à Igreja naquele dia, e



Larry ficou maravilhado com a beleza cada vez maior de cada sala do templo. Ele ficou muito sensibilizado com a bondade e o amor dos oficiais. “Se o céu for assim”, disse ele depois, “é para lá que quero ir.”

Larry fora com ele. Novamente, o Espírito interviu para ajudar.

As experiências com Larry fortaleceram nosso testemunho, ao vermos a mão de Deus agir em sua vida. Aquele homem, esquecido durante um tempo, estava sendo levado das trevas para a luz. Ele disse várias vezes que, desde que nos conhecemos, ele nunca mais teve desejo de tomar bebidas alcoólicas, embora tivesse tido o hábito de beber durante muitos anos.

Como a ficha policial de Larry permanecera limpa durante o período em que sua carteira de habilitação estivera suspensa, ele pôde voltar a dirigir sem maiores complicações. Ao receber sua carteira pelo correio, ele disse-me: “Você não vai precisar mais levar-me para a Igreja. Vamos nos encontrar lá”.

Não muito tempo depois, ele foi ordenado sumo sacerdote. Parecia o momento certo de trazer à baila o assunto do templo.

O templo, obviamente, fora mencionado nas lições

que havíamos ensinado em sua casa. Certo dia, eu fora com Larry ao cemitério para levar flores ao túmulo de sua esposa, Billie. Fiquei surpreso ao ver uma gravura do Templo de Salt Lake na lápide. Ele explicou que embora não fosse ativo na Igreja na época da morte dela, sentira que a gravura do templo “deveria estar lá”.

Assim, quando levantei o assunto de levá-lo ao templo para que ele recebesse sua própria investidura, foi gratificante, embora não surpreendente, ouvi-lo dizer: “Sim, eu gostaria de ir”. Perguntei a ele se gostaria que eu falasse com o bispo sobre seu processo de preparação para passar pelo templo. “Não, Don”, ele retrucou. “Acho que devo começar a andar com minhas próprias pernas. Eu mesmo vou falar com o bispo este domingo.”

Era uma bela manhã de verão quando Jean e eu buscamos Larry para levá-lo ao Templo de Salt Lake. Posteriormente, soubemos que ele vivera em Salt Lake City quando jovem, vira o templo várias vezes e desejara entrar nele algum dia. Dentro do edifício, ele ficou maravilhado com a beleza cada vez maior de cada sala. Ele ficou muito sensibilizado com a bondade e o amor dos oficiais do templo. “Se o céu for assim”, disse ele depois, “é para lá que quero ir.”

Larry tem-me sido uma grande inspiração e suscita em mim o desejo de ser uma pessoa melhor. Ele é bondoso, atencioso e tem um jeito todo especial de elogiar as pessoas. Considerando sua idade, ele parece muito jovem e tem uma atitude extremamente positiva. Foi um privilégio conhecê-lo.

Há muitos como Larry na Igreja. Deus não os esqueceu, e tampouco eles esqueceram completamente a Deus. Um fio dourado de lembranças espirituais liga-os a seu conhecimento e experiência passados com o evangelho. O Pai Celestial quer que eles voltem para Cristo e intervém em sua vida, se eles assim permitirem. Muitas vezes, a maneira pela qual Ele os traz de volta é por meio dos membros ativos que simplesmente se dispõem a ajudar. □

Diversão com



Janet Thomas FOTOGRAFIA DA AUTORA

Os jovens da Ala Waxahachie, da Estaca Dallas Texas, estão sempre falando em diversão. Em cada atividade, cada reunião de presidência de classe ou de quórum e cada reunião do comitê da juventude do bispado, a discussão inevitavelmente passa por formas de promover a diversão.

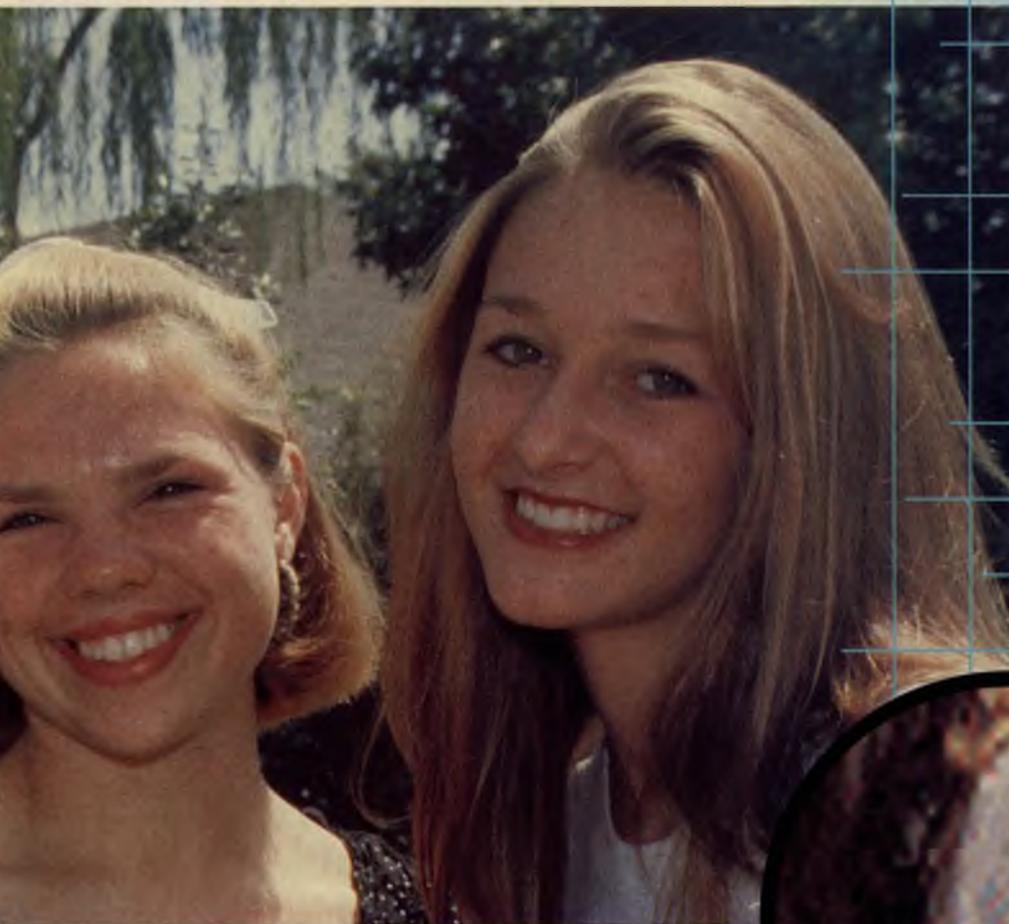
Mas a forma com que eles se divertem é no mínimo inusitada. Eles procuram concentrar-se nas necessidades de outras pessoas. Cada atividade, seja um projeto de serviço, acampamento, jogo ou festa, é planejada de modo a atender às necessidades de alguém do grupo.

“Acho genial essa idéia de concentrar-nos nas outras pessoas”, diz Lacy Giles, presidente das Lauréis. “Ao planejarmos atividades, pegamos uma folha de papel e fazemos uma lista de todas as lauréis. Analisamos a lista e escrevemos o que elas gostariam de fazer, com as mais variadas idéias. Planejamos nossas atividades em função delas. Isso tem ajudado bastante a atraí-las para as atividades.”

PLANEJAR ESPECIFICAMENTE

Eis a maneira com que a presidência das Lauréis

Propósito

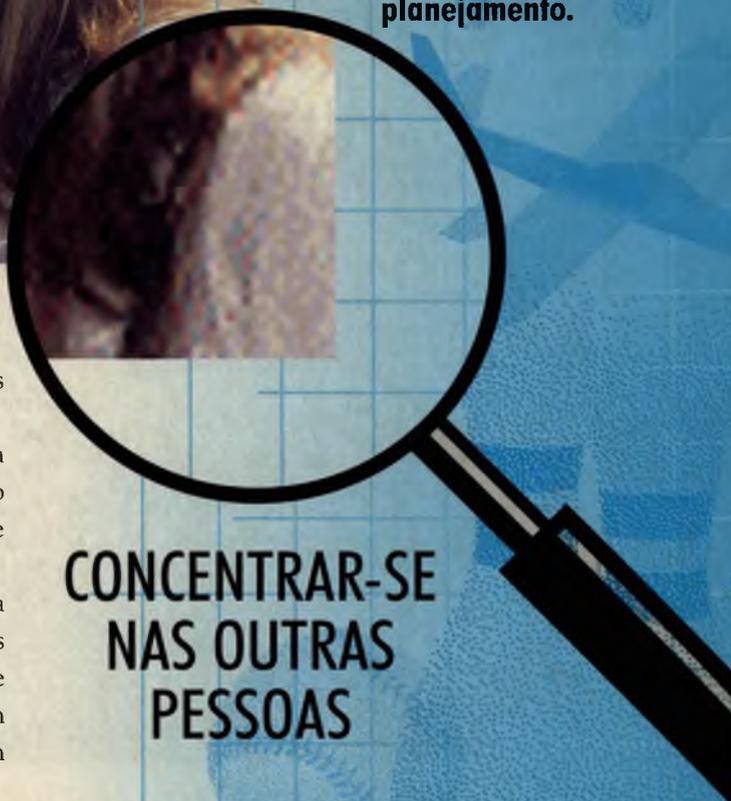


Suas atividades poderão ser consideradas qualquer coisa — menos entediantes — e vocês receberão mais apoio e cooperação ao usarem esses princípios em seu planejamento.

ajuda as demais moças a concentrarem-se nas outras pessoas e divertirem-se ao fazê-lo:

Certa vez, a presidente das Lauréis descobriu que uma das moças menos ativas do grupo tinha uma coleção notável de bonecas. Assim, ela planejou uma atividade em que todas as moças trariam suas bonecas favoritas.

Em outra ocasião, uma laurel de família espanhola decidiu ensinar algumas danças típicas da terra de seus pais para a juventude da ala, como parte de seu projeto de laurel. Ela planejou a atividade, aprendeu danças com seus pais e tios e então ensinou-as às moças da ala. Foi um



**CONCENTRAR-SE
NAS OUTRAS
PESSOAS**

Página anterior: A presidência de classe das Lauréis — Jenny Rencher, Jamie South, Lacy Giles e Audrie Young — planeja suas atividades para atender a necessidades específicas.

Abaixo: A mãe de Darrin (à esquerda) e Mark Jones locomove-se numa cadeira de rodas. Esses irmãos são peritos em ajudar outros jovens a entender os desafios de deslocamento que algumas pessoas enfrentam. À direita: Chelsea MacDonnell (à esquerda) ensina Stephanie Horne e Roque Contreras a serem melhores guias para cegos.

PLANEJAR ESPECIFICAMENTE E ATENDER A NECESSIDADES



grande sucesso. “Foi muito divertido dançar com ela”, afirma Jenny Rencher, secretária da classe das Lauréis.

Essa ênfase em atividades divertidas, mas sempre levando em conta necessidades alheias, tem guiado tanto a classe das Lauréis como as reuniões de presidência dos quóruns do sacerdócio. Eis como o quórum dos diáconos planeja atividades para seu grupo:

Mark Jones é o presidente. “Nosso quórum tem seis diáconos. Estamos trabalhando com alguns rapazes que nunca vêm. Planejamos certos acampamentos que achamos que os rapazes vão gostar, baseando-nos na personalidade deles. Recentemente planejamos uma atividade pensando especificamente em um rapaz, e ele participou. E ele está começando a vir com mais frequência. Ele é um bom rapaz.”

É claro que ao tentar planejar uma atividade para ajudar uma pessoa em particular, é provável que muitas outras fiquem insatisfeitas, querendo algo diferente. O que esses diáconos fazem para contornar a situação? Eles aprenderam a planejar bem e a serem flexíveis.

“Quando planejamos uma atividade e algo dá errado, precisamos mudar os planos”, observa Mark.

“E remarcar e remarcar”, acrescenta Royden Jeffries, o segundo conselheiro.

“E fazer mudanças para que tudo corra bem”, continua Mark.

UMA PRESIDÊNCIA QUE FUNCIONA

A primeira coisa que se pode observar é que esta presidência do quórum dos diáconos, assim como todas as outras presidências de classe e de quóruns da ala, funciona, e funciona bem. Eles realizam reuniões regulares. Eles têm em mãos os manuais de liderança, delineiam atas para as reuniões e contam com a presença dos consultores. Com uma ala de área tão grande e dispersa como a deles, as presidências reúnem-se aos domingos ou pouco antes das atividades do meio da semana, como seja mais conveniente para a presidência em questão. Todas as presidências se encontram nas reuniões do comitê da juventude do

bispado. Nessas ocasiões, todas as atividades já estão planejadas e é só uma questão de distribuir as designações.

Tomem como exemplo o planejamento para a atividade conjunta dos Rapazes e Moças deste mês. A atividade é uma noite de necessidades especiais. Os jovens vão aprender o que significa estar confinado a uma cadeira de rodas e verificar as condições de acessibilidade da capela às pessoas que vivem nessa situação. Eles também vão participar de demonstrações de como é a vida de um cego ou mudo.

A atividade vai ser divertida, mas também terá um propósito de valor: atender às necessidades de vários dos jovens e outros membros da ala. Os jovens vão vivenciar alguns dos problemas que membros de sua própria ala enfrentam todos os dias. A mãe de dois dos rapazes vive confinada a uma cadeira de rodas; se os jovens souberem das dificuldades pelas quais ela passa, estarão em melhores condições de ajudá-la quando necessário. O avô de uma das moças é cego; ela vai fazer uma demonstração de como ser um bom guia. Outra irmã da ala tem problemas de audição, e uma moça está planejando demonstrar como as pessoas podem ajudá-la.

No comitê da juventude, o grupo responsável pela atividade dividiu as designações em seis partes. Um grupo rapidamente se prontifica a conseguir cadeiras de rodas. Outro se compromete a trazer os comes e bebes. Outro fica encarregado da divulgação. Logo, a arrumação da capela após a atividade é a única designação que resta, e acaba ficando com os diáconos. Todos começam a rir. Os diáconos ainda não aprenderam a oferecer-se para outras designações com a rapidez necessária para evitar a limpeza. Mas eles parecem não se importar. É um trabalho que eles sabem fazer bem.

ACOMPANHAR CADA MEMBRO

Um assunto que está sempre na ordem do dia nas reuniões mensais de presidência de cada classe ou quórum é o que trata dos membros menos ativos. O quórum dos diáconos tem apenas dois membros que não comparecem com muita regularidade. Na reunião de presidência, Mark Jones pergunta: "Algum de vocês tem visto o Francisco?"

Royden responde: "Recentemente não. Acho que a última vez que o vi foi duas semanas atrás".

Mark diz: "Vou conversar com o bispo. Acho que ele está com dificuldade para conseguir condução para a



Igreja".

Nesse momento, Royden menciona um projeto que pretende implantar. Como a ala cobre uma área enorme, às vezes é preciso fazer chamadas interurbanas para comunicar-se com os membros. Por essa razão, Royden está tentando pensar num meio de designar pessoas para se telefonarem dentro da mesma região, sem precisar usar assim o serviço interurbano.

"É como uma cadeia alimentar", explica Royden. Os outros olham para ele sem entender muito bem o que ele está dizendo.

"É como o homem, o boi e a grama", prossegue Royden. "Algo come algo que come algo, e assim por diante."

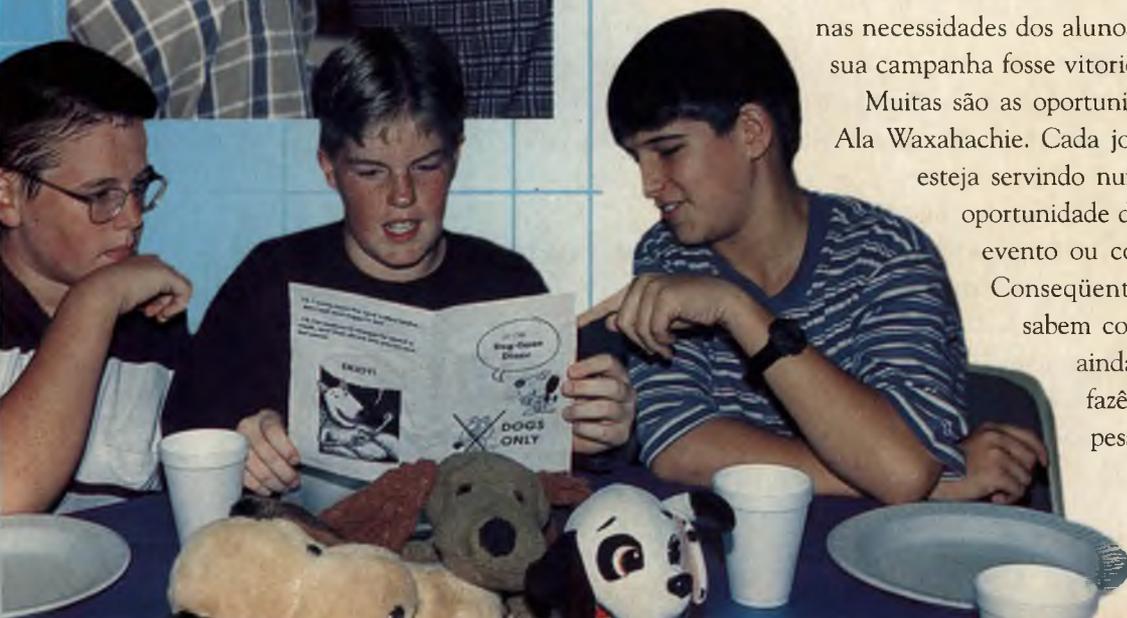
"Ah", diz Jay Venable, primeiro conselheiro, "seria como uma rede telefônica. É uma boa idéia." Em breve eles estarão arquitetando um plano para contatar os outros membros do quórum sem aumentar demais a conta telefônica.

DELEGAR, DELEGAR, DELEGAR

Dividir o trabalho, ou delegar, é uma das principais técnicas de liderança que os membros das presidências juvenis da Ala Waxahachie vêm aprendendo. "Como presidente", diz Lacy Giles, "tenho aprendido a organizar-me e a delegar. Delegar é a coisa mais importante que aprendi. Faz as coisas fluírem melhor.

Acima: Russ Ellis (à direita) está ativo na Igreja novamente porque o presidente do quórum, Nick Clark (à esquerda), fez questão de convidá-lo para atividades dos jovens e para a Igreja. Abaixo: Royden Jeffries, Beau MacDonnell e Mark Jones olham o cardápio de um jantar que prepararam, dando continuidade a uma atividade bem-sucedida no ano anterior. Os diáconos escreveram charadas no cardápio para que ninguém saiba exatamente o que está pedindo.

TRABALHAR JUNTOS E DIVERTIR-SE



Todos se envolvem e se divertem, em vez de uma única pessoa fazer tudo e ficar sobrecarregada. Aprendi a dividir tudo em tarefas menores.

A primeira coisa que nossa presidente das Moças, a irmã Clark, pergunta quando estamos começando a planejar uma atividade é: 'Quem vocês acham que faria isso bem? Quem vocês acham que se sairia melhor nisso? Quem se beneficiaria ao dirigir essa atividade, estando à frente, ou fazendo outra coisa do gênero?' Ela ajudou-me a aprender a delegar."

Uma excelente maneira de manter as pessoas envolvidas é ter uma designação. Michael South, primeiro assistente do quórum dos sacerdotes, explica: "Quando uma pessoa faz parte de uma presidência, isso a ajuda a tornar-se mais ativa no quórum". No quórum de Michael, praticamente todos têm oportunidades de exercer liderança. A presidência utiliza comitês para organizar designações ligadas a caravanas ao templo, acampamentos, atividades esportivas, designações no sacerdócio e projetos de serviço. À frente de cada comitê está um membro diferente do quórum, assim quase todos no quórum têm algum tipo de responsabilidade.

TODOS SÃO LÍDERES

As técnicas de liderança que alguns dos jovens aprenderam na ala têm também produzido frutos em outras áreas de sua vida. Os princípios que Michelle Clark aprendeu nas presidências das classes das Moças, por exemplo, prepararam-na para ser uma líder na escola. Embora ainda esteja no início do curso secundário, Michelle foi eleita presidente do conselho estudantil. Sua habilidade de organizar-se e pensar nas necessidades dos alunos foi decisiva para que sua campanha fosse vitoriosa.

Muitas são as oportunidades de liderança na Ala Waxahachie. Cada jovem, mesmo que não esteja servindo numa presidência, tem a oportunidade de estar à frente de um evento ou comitê.

Conseqüentemente, os jovens sabem como divertir-se — mas ainda mais importante, ao fazê-lo eles ajudam outras pessoas.

Afinal, lembrar-se do próximo é realmente a melhor maneira de divertir-se. □

MENSAGEM MORMON

HÁ LUGAR

PARA TODOS



**OLHE À SUA VOLTA.
SERÁ QUE ALGUÉM ESTÁ PASSANDO FOME ESPIRITUAL
PORQUE O SEU GRUPO LHE VIROU O ROSTO?
(VER D&C 38:25.)**

POPULARIDADE

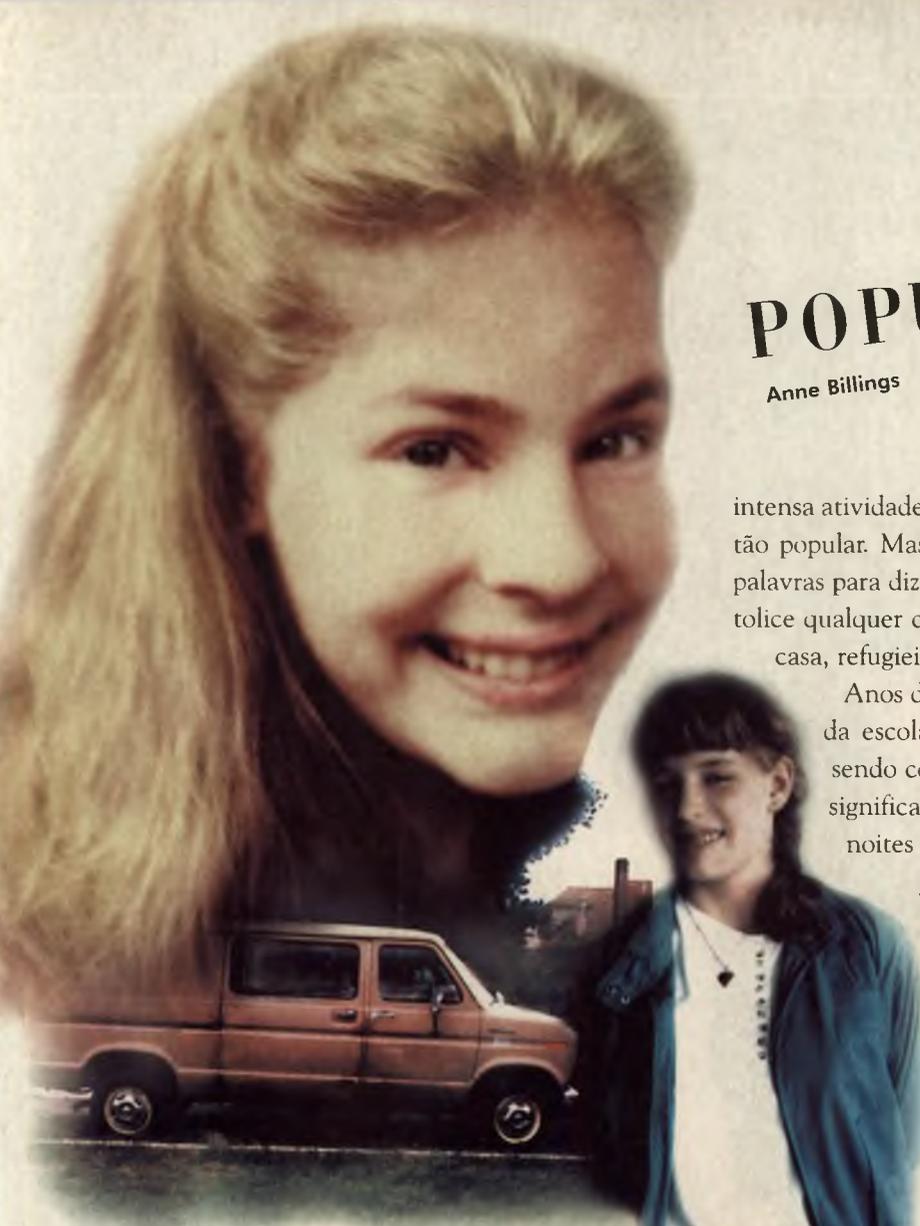
Anne Billings

intensa atividade, tentando pensar no que dizer a alguém tão popular. Mas além de um “olá” forçado, não achei palavras para dizer a Sunshine. Eu temia que ela achasse tolice qualquer coisa que eu dissesse. Ao chegar a nossa casa, refugiei-me sem mais demora em meu quarto.

Anos depois, quando estávamos no último ano da escola secundária, Sunshine e eu acabamos sendo co-editoras do jornalzinho da escola. Isso significava que tínhamos de passar algumas noites do mês juntas trabalhando no *layout* do jornal. Nessa época, eu tinha um pouco mais de autoconfiança, e até gostei dos momentos que passei com Sunshine. Descobri inclusive que tínhamos muito em comum. Certo dia, quando estávamos conversando, surgiu o assunto da sexta série. Eu disse como me sentia aliviada por ter passado aquela fase difícil de minha vida. “Eu também”, disse Sunshine com ar sério. “Eu não tinha nenhum amigo de verdade naquele tempo.”

Fiquei chocada. Lembrei-me de todas aquelas viagens de carro para nossa casa, quando pensava que não conversava comigo porque era presunçosa. *Será que ela também se sentia sem jeito e receosa de falar comigo? Será que ela também se sentia sozinha naquele ano, como eu, embora sempre estivesse rodeada de pessoas?*

Fico me perguntando se eu e ela nos teríamos tornado amigas desde aquela época, se eu não tivesse me preocupado tanto comigo mesma e tivesse procurado saber como ela estava se sentindo. Desde aquela conversa, tenho tentado lembrar-me de seguir o exemplo do Salvador e estender a mão a todos, não só aos que visivelmente precisam de ajuda. Percebi que ninguém é tão popular a ponto de não precisar ser tratado com bondade. □



A meu ver, Sunshine era a menina mais popular da sexta série. Ela sempre usava roupas da moda e andava com outras moças populares, rindo e conversando. Eu sempre temia que elas estivessem falando de mim.

Imaginem meu sentimento de horror no dia em que minha mãe disse que viria buscar a mim e meus irmãos na escola e que Sunshine iria para casa conosco! Minha mãe concordara em ser sua professora particular de desenho, como parte de um programa voltado para jovens talentosos.

Fiquei aterrorizada com a notícia, pelo fato de Sunshine ser tão popular. A temida hora da primeira aula de desenho chegou, e fiquei ruborizada de vergonha quando Sunshine entrou em nosso velho e pouco atraente furgão marrom; afinal, eu achava que ela estava acostumada a elegantes carros esporte. Durante todo o trajeto rumo a nossa casa, minha mente estava em

O DOM QUE SÓ ELE PODERIA CONCEDER

O sacrifício expiatório de Jesus Cristo é o mais importante evento da história do mundo. A Expição torna a ressurreição possível a todas as pessoas que nasceram na mortalidade e possibilita a exaltação àqueles que receberem as ordenanças e lutarem para guardar os convênios do evangelho. O Presidente Brigham Young ensinou: "(. . .) Cristo morreu por todos nós. Ele pagou completamente a dívida, quer aceitemos essa dádiva ou não". Além disso, "(. . .) todos os que alcançarem qualquer grau de glória, em qualquer reino, alcançá-lo-ão porque Jesus os adquiriu por meio de Seu sacrifício expiatório". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], p. 38)

A Expição não somente torna a ressurreição e a vida eterna possíveis, como também ajudam-nos a desenvolver compaixão, paciência e capacidade de perdoar, especialmente quando nos encontramos num período de adversidade. Esses dons são concedidos àqueles que procuram ser discípulos do Senhor.

PERDÃO

Uma irmã, depois que o marido confessou tê-la traído, orou para perdoá-lo e procurou consolo, estudando as escrituras e freqüentando o templo. "Ao olhar para trás", escreve ela, "percebi que foi durante esses longos momentos de instrospecção espiritual que recebi força e consolo de um Pai amoroso, como as raízes de uma árvore que

procuram água no solo e encontram sua fonte de vida. Percebi também que Ele não ficou simplesmente olhando para mim enquanto eu não conseguia perdoar, mas compartilhou da minha dor quando chorei. Ele demonstrou que me amava. (. . .) Sempre vi a Expição como um meio de fazer com que o pecador se arrependesse, mas não percebera que ela também torna possível à pessoa que foi prejudicada receber a doce paz do perdão." ("My Journey to Forgiving", *Ensign*, maio 1995, p. 75)

Ao perdoar, imitamos a atitude do Pai Celestial e de Jesus Cristo. O Élder Richard G. Scott descreve o exemplo divino que devemos seguir: "Deus não é um ser zeloso que Se deleita em perseguir aqueles que cometem deslizes. Ele é um Pai absolutamente perfeito, piedoso, compreensivo, paciente e clemente. Ele está disposto a rogar, aconselhar, fortalecer, elevar e fortificar". ("Encontrar o Perdão", *A Liahona*, julho de 1995, p. 80)

O DOM



Todos nós enfrentamos obstáculos e sofremos em conseqüência dos nossos pecados e dos pecados dos outros. Em épocas difíceis, seremos beneficiados se voltarmos o pensamento ao sacrifício supremo do Salvador, ao dom que só Ele poderia dar. Um dos hinos mais cantados na Igreja lembra-nos que não devemos esquecer do Salvador:

"Relembro que Cristo na cruz se deixou pregar;

Pagou minha dívida, posso eu olvidar?

Não! Não! E por isso a Cristo exaltarei

A vida e tudo o que tenho eu lhe darei".

("Assombro Me Causa", *Hinos*, nº 112)

O Bispo Henry B. Eyring, agora do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "A Expição, atuando em nossa vida, produz em nós o amor e a ternura de que necessitamos. (. . .) Lembrando-nos Dele e de Sua dádiva, o que prometemos fazer ao participar do sacramento todas as semanas, podemos colocar uma luz de esperança em nossa face, que é o que as pessoas que amamos tanto precisam ver". ("A Centelha da Fé", *A Liahona*, julho de 1987, p. 76) Lembramo-nos do Salvador e de Sua Expição quando recebemos com carinho em nossa casa uma criança irrequieta, somos pacientes com um pai ou mãe idoso, aceitamos prontamente o jeito de ser de outra pessoa e vivemos tendo esperança de vida eterna. □



“A CARIDADE NUNCA FALHA”

Jeanie McAllister



O quarto da vovó Emily na casa de repouso estava alegremente decorado com cartões de feliz aniversário enviados por Varena e sua família. No entanto, vovó apenas ficava ali sentada, olhando para o vazio. Sua pele enrugada e a falta dos dentes mostravam que estava ficando bastante velha.

“Nem sei se a avó de Varena a reconheceu”, lembrou Brian, um amigo. “Mas todo o mal-estar que senti a princípio logo desapareceu quando observei aquele anjo de misericórdia em ação.” Varena deu à avó algo para beber e penteou seu cabelo embaraçado, enquanto falava com ela de modo carinhoso, recordando momentos que passaram juntas. Ela começou a massagear o ombro da avó, entoando uma canção de ninar que havia aprendido quando criança.

“O que a vovó Emily mais gosta”, disse Varena, “é quando eu acaricio-lhe a testa com a minha mão.” Em pouco tempo, a avó de Varena começou a sorrir, reconhecendo-a. Ela tentou falar e expressar seu amor. “Lembro-me de ter pensado, enquanto estava ali”, disse Brian, “que de certo modo eu estava testemunhando o dom da cura.”

A CARIDADE NUNCA FALHA

Fico maravilhada com o poder que um simples ato de caridade tem para curar o coração humano. Por que uma palavra ou um olhar carinhoso ou um ouvido atento

O puro amor de Cristo tem o poder de curar o coração humano.

pode mudar uma vida? Por que o amor é algo tão forte?

Creio que conhecemos o poder e a linguagem do amor em nossa vida pré-mortal. Quando somos amados, reconhecemos o mesmo sentimento que tivemos constantemente na presença de nossos pais celestiais.

Paulo lembra-nos em I Coríntios 13:4-8 que a caridade é um amor puro que supera todas as coisas:

“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha.”

A caridade dá significado e conteúdo a nossas orações (ver Alma 34:28); ajuda-nos a manter a remissão de nossos pecados (ver Mosias 4:26); é a base de um casamento celestial (ver Efésios 5:25); é maior do que a fé e a esperança (ver I Coríntios 13:13). Mas a caridade não é simplesmente um princípio útil do evangelho — ela é o evangelho: dela dependem toda a lei e os profetas (ver Mateus 22:36-40); somente por meio dela o poder do sacerdócio pode ser mantido (ver D&C 121:41-45); graças a ela a Expição foi realizada (ver João 3:16); ela é eterna e nunca falha (ver I Coríntios 13:8).

Sabendo de tudo isso, Deus deu-nos um corpo mortal bem como um laboratório no qual podemos praticar o puro amor. A vida terrena é um aprendizado de como



Varena penteou o cabelo da avó, enquanto falava com ela de modo carinhoso, recordando momentos que passaram juntas.

tornar-nos irmão ou irmã celestial, pai ou mãe celestial amorosos. Quando terminarmos nosso trabalho terreno, uma natureza caridosa ainda será o traço de caráter mais importante que levaremos conosco. Morôni explicou: “A não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar o lugar que preparaste nas mansões de teu Pai”. (Éter 12:34)

MIKE, MEU MESTRE FAMILIAR

Nosso Pai Celestial deu-nos Sua Igreja para ajudar-nos a pregar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos. Todas as suas auxiliares e programas foram criados para apoiar-nos em nossos esforços de viver o evangelho, promovendo assim o amor e o serviço ao próximo.

Gary* — um jovem solteiro — estava-se sentindo deslocado em sua ala, que era composta, em sua maioria, de famílias. Ele estava desempregado e não tinha carro, quando Mike* se tornou seu mestre familiar. “Recordando tudo o que aconteceu, não me lembro de Mike ter-me ensinado uma lição formal”, relata Gary. “Em vez disso, Mike apanhava-me aos domingos e, como era do sumo conselho, levava-me junto para cumprir suas designações como orador visitante. Tendo seis filhos, Mike não tinha muito tempo livre, mas sempre encontrava tempo para mim. Frequentemente nossas

conversas no carro prolongavam-se até bem depois de cada reunião, ao conversarmos sobre os altos e baixos da semana anterior.

Quando comprei um carro, Mike ainda me dava carona porque gostava de nossas longas conversas”, prossegue Gary. “Certo fim de semana, ele levou-me com sua família para assistir a um jogo universitário de futebol americano. Em outro fim de semana, trabalhamos juntos instalando sua caixa de correio. Apesar de Mike ter-se mudado daqui, ainda mantemos contato. Somos realmente amigos eternos.”

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Não é preciso ter um chamado formal na Igreja para compartilhar o puro amor de Cristo. Se fomos batizados, fizemos o convênio de levar o fardo uns dos outros e de consolar nossos irmãos e irmãs. (Ver Mosias 18:8–9.) Tomar sobre nós o nome do Salvador é fazer o que Ele fez.

Scott* e Jeri* colheram os benefícios de viverem entre santos que os amavam e consolavam. Scott estava excomungado da Igreja havia 12 anos, quando ele e Jeri e os quatro filhos mudaram-se para outra parte do país. Eles contam que decidiram ir à Igreja, “por causa dos filhos”. Scott afirmava categoricamente que nunca mais se filiaria novamente, embora soubesse que a Igreja era verdadeira.

Eles foram calorosamente recebidos desde o momento em que chegaram à ala. Quando os membros ficaram sabendo da situação de Scott, não fizeram comentários nem exigiram que fornecesse uma longa explicação de seu passado. Ninguém o condenou. “Eles gostavam de mim pelo que eu era”, diz Scott. “Depois daquele primeiro domingo, nunca mais faltei à Igreja.”

Cerca de um ano e meio depois, Scott foi rebatizado, e por fim suas bênçãos do sacerdócio foram restauradas. Um filho e uma filha, que haviam nascido enquanto ele não era membro, foram selados a Scott e Jeri no templo. “Nunca nos esqueceremos de quando vimos nossos dois filhos entrarem na sala de selamento vestidos de branco”, relembra Jeri. “Devia haver pelo menos 70 membros da Igreja conosco. Todos pareciam parte de nossa família!

*Os nomes foram alterados.

Embora tivessem tomado conhecimento de que Scott tinha sido excomungado havia 12 anos, os membros de sua nova ala receberam-no com carinho e sem condená-lo.

Aquelas pessoas nos amaram nos momentos alegres e nos difíceis e consolaram-nos quando nos sentimos desanimados. Sem nossos amigos, não teríamos conseguido.”

A CARIDADE ESTIMULA A FORMAÇÃO DE UM POVO DE SIÃO

O bispo de Scott daquela época comenta: “Sabendo que uma ala amorosa proporciona o melhor ambiente para o crescimento e desenvolvimento individual, trabalhamos arduamente como ala para manter ‘os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros’. (Mosias 18:21) Como bispo, vi o Senhor encaminhar muitas pessoas como Scott para nossa ala devido ao ambiente que havia ali”.

A união a que o bispo se refere também descreve a cidade de Enoque: “E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade”. (Moisés 7:18) Quando procuramos amar uns aos outros como o Senhor nos ama, sentimo-nos cheios de caridade e estamos-nos preparando para viver com Deus em um estado celestial.

A CARIDADE NO LAR

Em nenhum lugar podemos expressar mais nossa caridade do que dentro de nosso próprio lar. Embora seja

fácil desenvolver o hábito de criticar os familiares, devemos trabalhar para olhar além das falhas superficiais e vermos o que há de bom em cada pessoa. Ao aceitarmos e amarmos incondicionalmente, olhando com o olho da fé para o que nossos familiares podem vir a tornar-se, estaremos ajudando-os a atingir seu pleno potencial.

O Presidente Joseph F. Smith aconselhou: “Por mais rebeldes que sejam [seus filhos] (...) quando falarem ou conversarem com eles, não o façam com raiva, não o façam rispidamente, com uma atitude de condenação. Falem com eles com brandura; sentem-se com eles e chorem com eles, se for preciso, e façam com que eles chorem com vocês, se for possível. Abrandem-lhes



Enquanto seu mestre familiar levava Gary de carro para as reuniões da Igreja e outras atividades, suas conversas a respeito do evangelho transformaram-se em uma amizade eterna.

o coração; façam com que sintam carinho por vocês. Não usem o chicote nem ajam com violência, mas (. . .) abordem-nos com a razão, com persuasão e amor não fingido". (*Gospel Doctrine*, quinta edição, [1939], p. 316.)

"Vocês observarão que a mais forte influência sobre a mente de um filho para persuadi-lo a aprender, a progredir ou a realizar qualquer coisa é o amor." (*Gospel Doctrine*, p. 294.)

Embora o Senhor tenha-nos ordenado especificamente a educar nossos filhos, Ele não nos dá uma admoestação semelhante em relação a nosso cônjuge. É fácil acreditar erroneamente que uma vez que o marido e a mulher sejam selados um ao outro e pertençam um ao outro, podem exercer controle um sobre o outro. Pelo contrário, o Senhor alerta-nos de que quando procuramos exercer controle sobre qualquer alma, seja aberta ou sutilmente, Seu espírito Se magoa e Se afasta. (Ver D&C 121:37.)

"Ninguém que valha a pena ser possuído se deixa possuir", disse a poetisa Sara Teasdale. [*Mirror of the Heart* (Espelho do Coração), 1984, p. 122.] Precisamos lembrar-nos de que não possuímos nossos amigos, nosso cônjuge ou mesmo nossos filhos. Podemos apenas possuir nossa alma "em paciência" (D&C 101:38), reconhecendo que o puro amor é paciente e "benigno". (I Coríntios 13:4)

Possuir nossa própria alma em paciência significa que

não precisamos ir além de nossos próprios limites físicos ou emocionais. (Ver Mosias 4:27.) Viver uma vida semelhante à de Cristo não significa que precisamos salvar nosso cônjuge, a ala e o mundo sozinhos. Significa que podemos ajudar nossos irmãos e irmãs com amor e incentivo, à medida que progredimos na vida. Significa que precisamos cuidar de nós mesmos e recuperar nossas forças regularmente a fim de ser vasos mais cheios e puros, dos quais as outras pessoas podem tirar sustento.

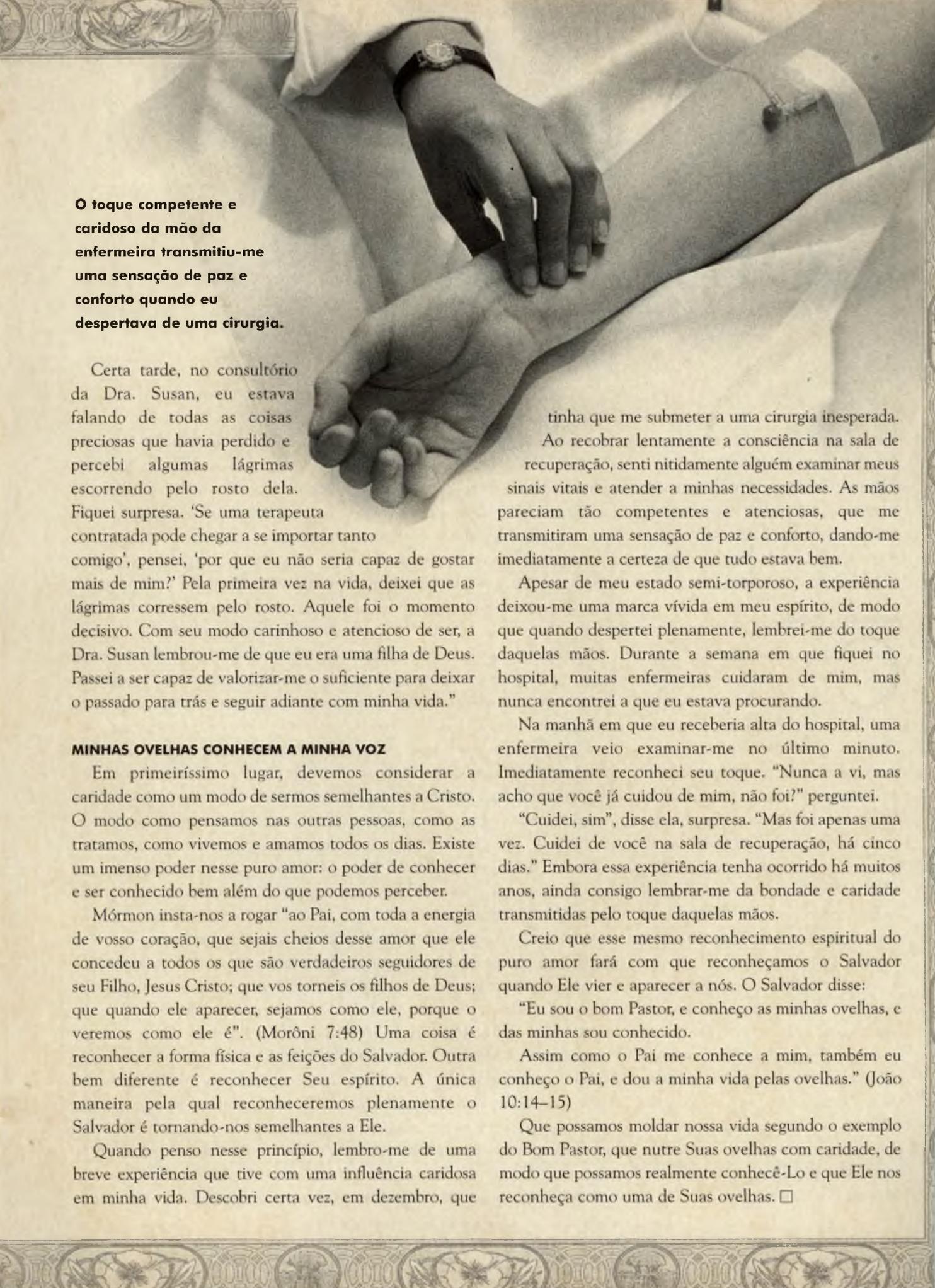
COISAS SIMPLES E PEQUENAS

No entanto, à medida que nos tornamos mais caridosos, encontraremos mais oportunidades de exercer a caridade, e a vida pode tornar-se um pouco assoberbante. Se nos sentirmos assoberbados, é útil lembrar que a melhor expressão do puro amor de Cristo está nas coisas pequenas e simples.

Um simples ato de carinho ajudou Judy* a recuperar-se de uma experiência difícil. "Essa foi provavelmente a pior época de minha vida", lembra ela. "Meu divórcio tinha sido demorado e amargurado, e eu sentia falta de meus quatro filhos. Eu vinha me tratando com a Dra. Susan Nelson*, uma terapeuta que me ajudou a reconhecer que eu era em parte responsável pelo que havia acontecido. Pela primeira vez na vida, tive que encarar minhas fraquezas pessoais que até então tinha negado. Tudo parecia-me demasiadamente pesado para suportar.

A melhor expressão do puro amor de Cristo está nos pequenos e simples atos de serviço ao próximo.





O toque competente e caridoso da mão da enfermeira transmitiu-me uma sensação de paz e conforto quando eu despertava de uma cirurgia.

Certa tarde, no consultório da Dra. Susan, eu estava falando de todas as coisas preciosas que havia perdido e percebi algumas lágrimas escorrendo pelo rosto dela. Fiquei surpresa. 'Se uma terapeuta contratada pode chegar a se importar tanto comigo', pensei, 'por que eu não seria capaz de gostar mais de mim?' Pela primeira vez na vida, deixei que as lágrimas corressem pelo rosto. Aquele foi o momento decisivo. Com seu modo carinhoso e atencioso de ser, a Dra. Susan lembrou-me de que eu era uma filha de Deus. Passei a ser capaz de valorizar-me o suficiente para deixar o passado para trás e seguir adiante com minha vida."

MINHAS OVELHAS CONHECEM A MINHA VOZ

Em primeiríssimo lugar, devemos considerar a caridade como um modo de sermos semelhantes a Cristo. O modo como pensamos nas outras pessoas, como as tratamos, como vivemos e amamos todos os dias. Existe um imenso poder nesse puro amor: o poder de conhecer e ser conhecido bem além do que podemos perceber.

Mórmon insta-nos a rogar "ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é". (Morôni 7:48) Uma coisa é reconhecer a forma física e as feições do Salvador. Outra bem diferente é reconhecer Seu espírito. A única maneira pela qual reconheceremos plenamente o Salvador é tornando-nos semelhantes a Ele.

Quando penso nesse princípio, lembro-me de uma breve experiência que tive com uma influência caridosa em minha vida. Descubri certa vez, em dezembro, que

tinha que me submeter a uma cirurgia inesperada. Ao recobrar lentamente a consciência na sala de recuperação, senti nitidamente alguém examinar meus sinais vitais e atender a minhas necessidades. As mãos pareciam tão competentes e atenciosas, que me transmitiram uma sensação de paz e conforto, dando-me imediatamente a certeza de que tudo estava bem.

Apesar de meu estado semi-torporoso, a experiência deixou-me uma marca vívida em meu espírito, de modo que quando despertei plenamente, lembrei-me do toque daquelas mãos. Durante a semana em que fiquei no hospital, muitas enfermeiras cuidaram de mim, mas nunca encontrei a que eu estava procurando.

Na manhã em que eu receberia alta do hospital, uma enfermeira veio examinar-me no último minuto. Imediatamente reconheci seu toque. "Nunca a vi, mas acho que você já cuidou de mim, não foi?" perguntei.

"Cuidei, sim", disse ela, surpresa. "Mas foi apenas uma vez. Cuidei de você na sala de recuperação, há cinco dias." Embora essa experiência tenha ocorrido há muitos anos, ainda consigo lembrar-me da bondade e caridade transmitidas pelo toque daquelas mãos.

Creio que esse mesmo reconhecimento espiritual do puro amor fará com que reconheçamos o Salvador quando Ele vier e aparecer a nós. O Salvador disse:

"Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas." (João 10:14-15)

Que possamos moldar nossa vida segundo o exemplo do Bom Pastor, que nutre Suas ovelhas com caridade, de modo que possamos realmente conhecê-Lo e que Ele nos reconheça como uma de Suas ovelhas. □

Pães, Peixes e Compaixão

Depois de um dia cheio, eu precisava do apoio de alguém que entendesse os obstáculos pelos quais estava passando. Por intermédio das escrituras, o Salvador ajudou-me.

Karen Rose Merkley

Como a maioria das mães, estou sempre indo além dos meus limites para poder atender às necessidades dos meus filhos. A alegria de vê-los crescer é imensurável, embora eles precisem de amor, afeição, brincadeiras, histórias, ensinamentos, alimentação e consolo tão constantemente quanto o tique-taque do relógio. Nos momentos em que estou mais ocupada, percebo que tenho pouco tempo para renovar as forças e desfrutar paz interior.

Recentemente, sentindo-me exausta devido às constantes solicitações, encontrei alívio lendo, no Novo Testamento, o relato em que Cristo alimenta 5.000 pessoas. Com o desenrolar da história, notei como as escrituras relacionam-se com a maternidade e, naquele momento em que precisava de ajuda, senti-me consolada.

À certa altura de Seu ministério altruísta, o Senhor soube da morte brutal de Seu servo João Batista. Jesus retirou-Se logo depois para “um lugar deserto, apartado” (Mateus 14:13), mas em vez de ficar sozinho, deparou-Se com uma multidão procurando Sua cura e cuidados.

Possuído de íntima compaixão, Jesus adiou Seu retiro pessoal e atendeu às necessidades do povo. Ele não apenas curou os doentes, como também cuidou para que todos fossem alimentados. Depois de os discípulos terem saído e dispersada a multidão, Jesus “subiu ao monte para orar, à parte”. (Mateus 14:23)

Ao ler esses versículos senti, por meio do Espírito, como o Salvador compreende meus momentos de tensão. Ele sabe o que é estar rodeado de pessoas necessitadas, pois foi seguido pelo povo que andava atrás Dele a pé “desde as cidades” o dia inteiro até a noite. (Mateus 14:13; ver também Marcos 1:32–37.) Durante Seu ministério na Terra, Ele ficava cansado. Certamente, Ele sente empatia por mim em relação a meu papel como mãe, função essa que tanto exige de nós e está perfeitamente cômico de como os

meus filhos, com os braços esticados pedindo colo e os olhos marejados de lágrimas, podem muitas vezes fazer-me adiar meus momentos de descanso.

Enquanto desfrutava do alívio proporcionado pela compreensão desses versículos, refleti em como Jesus, apesar do cansaço e da hora tardia, providenciou amorosamente uma refeição para Seus seguidores, colocando a necessidade de o povo comer e descansar acima da Sua. Lembrei-me de ocasiões em que, apesar de estar exausta por ter cuidado de crianças doentes e ter feito inúmeras tarefas domésticas, ainda fui para a cozinha e preparei o jantar com todo o carinho para meu marido. De repente, senti que o Salvador sabia das minhas demonstrações simples de amor, que no entanto eram às vezes desiguais, mas Ele aprovava meus esforços.

Ocorreu-me, depois, que o Salvador era o último a sair do lugar deserto. Pensei comigo: *Ele até sabe o que é ser a última a sair da cozinha!*

Fazendo um retrospecto, pensei comigo mesma a respeito do que eu estava buscando com tanta urgência naquele dia em que caí exausta no sofá com as escrituras.



Eu não necessitava tanto de ajuda em termos de força física como precisava saber que o Salvador entendia meus problemas. Ao ler as escrituras com atenção, não apenas me deleitei em saber do amor e empatia do Salvador pela multidão e por mim, mas também aumentei meu amor por Ele e minha empatia por Seus sacrifícios ao servir as pessoas.

Meu momento de descanso finalmente chegou, como chegou para Cristo quando Ele “subiu ao monte para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só”. (Mateus 14:23) Senti as forças renovadas não somente em meu trabalho como mãe, mas também em meu desejo de tornar-me mais semelhante ao Senhor. □

GUIADOS POR SUA VIDA EXEMPLAR

Élder Joseph B. Wirthlin,
Quórum dos Doze Apóstolos

JESUS AJOELHADO EM ORAÇÃO E MEDITAÇÃO, DE MICHAEL J. NELSON

Sentimo-nos muito humildes quando estudamos as qualidades de liderança do Salvador e depois compartilhamos nossos pensamentos a esse respeito com outras pessoas. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Há mais o que falar sobre a extraordinária liderança do Senhor Jesus Cristo do que caberia num simples artigo ou livro. (. . .) Todos os atributos enobrecedores, perfeitos e belos de maturidade, força e coragem são encontrados nessa única pessoa”. (“Jesus, o Líder Perfeito”, *A Liahona*, agosto de 1983, pp. 7, 9.)

UM MODELO PERFEITO

Falando “a todos os que têm o desejo de trazer à luz e estabelecer esta obra” (D&C 12:7), o Senhor disse: “E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor, tendo fé, esperança e caridade, sendo temperante em todas as coisas, em tudo o que lhe for confiado”. (D&C 12:8)

E na revelação a respeito do sacerdócio que se encontra na seção 107 de Doutrina e Convênios, o Senhor refere-se aos quórums presidentes da Igreja ao fazer uma lista impressionante e quase assoberbante de qualificações que sem dúvida todos os membros da Igreja deveriam procurar desenvolver: “Retidão, (. . .) santidade e humildade de coração, mansidão e longanimidade; e (. . .) fé e virtude e conhecimento,

temperança, paciência, piedade, bondade fraternal e caridade;

Porque existe a promessa de que se estas coisas sobejarem neles, não serão estéreis no conhecimento do Senhor”. (Versículos 30–31)

Essas qualificações são todas, sem dúvida, características de Cristo, e nossa maior meta deve ser tornar-nos semelhantes a Ele. De fato, o próprio Salvador admoestou-nos a procurarmos ser “perfeitos, como é perfeito o [nosso] Pai que está nos céus”. (Mateus 5:48) Contudo, por mais que queiramos obedecer a esse mandamento, também compreendemos a dificuldade que existe em se alcançar a perfeição nesta vida.

Para esse fim, sinto-me grato pela reflexão feita pelo Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, que escreveu: “Em grego, que foi a língua da qual o termo foi traduzido, a palavra *perfeito* encontrada em Mateus 5:48 (. . .) significa ‘plenamente desenvolvi do’, tornar-se ‘completo’ em relação a nosso potencial individual e ‘terminar’ o curso que Deus estabeleceu para nós. (. . .) Todos os atributos divinos, no nível em que os desenvolvemos por meio de nossa ‘diligência e obediência’, surgirão conosco na ressurreição, dando-nos ‘tanto mais vantagem no mundo futuro’ (D&C 130:19)”. (*Men and Women of Christ* [Homens e Mulheres de Cristo], [1991], pp. 21–22.)



Michael J. Wilson
1979

“Eu sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer. Eis que vistes que eu orei ao Pai; e vós todos o testemunhastes.”

A perfeição é algo pelo qual vale a pena nos esforçarmos, mesmo que seja impossível alcançarmos nesta vida. Pois é por meio de nosso esforço em tornarmos semelhantes ao Salvador e Seu Pai que nos tornamos perfeitos. Se seguirmos o exemplo que Cristo nos deixou, estaremos obedecendo ao mandamento de “[achegarmos] a Cristo, [ser] aperfeiçoados nele”. (Morôni 10:32)

“Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo”, disse o Salvador aos nefitas. (3 Néfi 18:16) Ele freqüentemente disse aos discípulos: “Vinde após mim”. (Mateus 4:19) O Seu programa era mais do tipo “façam o que eu faço” do que “façam o que eu digo”. Depois de ministrar humildemente aos Apóstolos, ajoelhando-Se para lavar-lhes os pés, Ele ensinou a eles: “Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”. (João 13:15)

Evidentemente, Jesus, que foi nosso modelo perfeito

em todas as coisas, também teve Seu próprio modelo perfeito. Como Ele mesmo ensinou: “Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente”. (João 5:19)

O mesmo acontece com os membros da Igreja hoje em dia. Nada podemos fazer por nós mesmos nesta obra. Mas por meio da orientação do Santo Espírito, podemos e devemos fazer as coisas que o Salvador faria. Durante Seu ministério mortal, Ele mostrou-nos pelo menos três maneiras importantes pelas quais devemos liderar e guiar-nos uns aos outros.

UM EXEMPLO DE ORAÇÃO

Em primeiro lugar, Jesus compreendia e ensinava a importância da oração. Mais que isso, porém, Ele vivia esse



DETAIHE DE CRISTO E AS CRIANÇAS DO LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON

princípio. Ele orava continuamente ao Pai, pedindo orientação e forças, porque Seu maior desejo era fazer a vontade do Pai.

Existem diversas referências de orações feitas por Cristo nas escrituras. Marcos relata que Jesus levantava-Se bem cedo pela manhã e procurava um “lugar deserto” e orava. (Marcos 1:35) Lucas também cita que o Salvador “retirava-se para os desertos, e ali orava”. (Lucas 5:16) A Transfiguração de Cristo ocorreu depois que Ele, acompanhado de três de Seus discípulos, “subiu ao monte a orar”. (Lucas 9:28; ver versículos 28–36.) As escrituras relatam que Ele orou por Pedro (ver Lucas 22:32), por Seus discípulos (ver João 17:9), e, na véspera de Sua assombrosa Expição, por Ele mesmo (ver Mateus 26:39).

Em um dos relatos mais marcantes de todas as escrituras, lemos em 3 Néfi as orações feitas pelo Senhor ressuscitado em meio aos nefitas: “E não há língua que possa expressar nem homem que possa escrever nem pode o coração dos homens conceber coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer; e ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai”. (17:17)

Mais adiante, no mesmo relato, Jesus “pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai” (versículo 21), depois do que houve uma incrível manifestação espiritual, em que “anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles”. (Versículo 24)

Jesus orou várias vezes pelos nefitas e ensinou-lhes como orar. Depois, salientou o seguinte: “Levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer. Eis que vistes que eu orei ao Pai; e vós todos o testemunhastes”. (3 Néfi 18:24)

A lição para nós é bastante clara. Precisamos orar. A importância da oração foi expressa pelo profeta Néfi, próximo ao final de seu ministério: “Mas eis que vos digo que deveis orar sempre e não desfalecer; e nada deveis

fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre para vós a vossa ação, a fim de que a vossa ação seja para o bem-estar de vossa alma”. (2 Néfi 32:9)

A CARACTERÍSTICA MARCANTE DO ESTUDO E ENSINO DAS ESCRITURAS

A segunda característica marcante da liderança exemplar de Jesus Cristo foi que Ele conhecia e compreendia as escrituras e as utilizava para ensinar e inspirar as pessoas. Desde a época em que era menino, Ele deve ter gostado muito de estudar e discutir as palavras dos profetas contidas nas santas escrituras. Ele freqüentemente salientava a importância das escrituras.

“Examinai as escrituras”, disse Ele a Seus seguidores em Jerusalém, “porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.” (João 5:39) Mateus relata que quando os saduceus procuraram confundir o Salvador com um ponto duvidoso da doutrina, “Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus”. (Mateus 22:29)

Será que conhecemos realmente as escrituras e, portanto, o poder de Deus? Ou erramos por confiar na sabedoria do homem? É fundamental que sigamos o exemplo de Cristo e façamos com que o estudo das escrituras se torne parte integral de nosso dia-a-dia. Néfi aconselhou-nos sabiamente, dizendo: “Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer”. (2 Néfi 32:3) Não apenas esse estudo irá fortalecer-nos espiritualmente e ajudar-nos a aproximar-nos mais do Senhor, mas também nos possibilitarão ensinar como Jesus ensinou: usando as escrituras.

Precisamos lembrar-nos de que o Senhor explicou as escrituras e o evangelho de modo simples e claro. Como o mais inteligente de todos os filhos do Pai Celestial, Ele certamente teria sido capaz de sobrepujar Seus discípulos com o conhecimento e compreensão maior que Ele possuía. Isso certamente os teria deixado impressionados, mas não sei quanto Ele teria conseguido ensinar a eles. Em vez disso, dirigiu-lhes a palavra no nível de



“Examinais as escrituras; porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.”

experiência e compreensão em que eles estavam. Em vez de mencionar conceitos e idéias abstratas, usou as coisas comuns — a ovelha e o pastor, a rede do pescador, a semente de mostarda, o sal, as velas, o mestre, o servo — para explicar Seus princípios.

Não temos dúvida que foi bem-sucedido nisso. É só observarmos como Ele convidou Pedro, um simples e humilde pescador, a segui-Lo. (Mateus 4:19) Sob a orientação divina do Mestre, Pedro cresceu, saindo da posição de humilde seguidor, tornando-se um discípulo amoroso com pouca fé, até chegar a ser o vigoroso Apóstolo presidente. Observem a compreensão e visão espiritual desse grande líder, que escreveu:

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.” (I Pedro 2:9-10)

Será que Pedro recebeu esse tipo de conhecimento enquanto remendava as redes ou pescava? Acho que não. É mais provável que ele tenha gradualmente acumulado esse conhecimento durante os três anos em que viajou com Cristo e O ouviu explicar o significado das escrituras e ao receber orientação inspirada do Salvador, nos anos subseqüentes à Sua crucificação e ressurreição. Pedro passou adiante esse entendimento aos que foram por ele liderados. De modo semelhante, também devemos estar preparados a compartilhar com as outras pessoas os tesouros que encontrarmos por meio do estudo das escrituras e do testemunho do Santo Espírito.

UM EXEMPLO PERFEITO DE TODA VIRTUDE

Um terceiro atributo da liderança de Cristo refere-se à Sua obediência, dignidade e retidão pessoal. Jesus é o modelo perfeito de retidão pessoal. Ele é o exemplo perfeito de toda virtude e atributo divinos a que podemos aspirar. Gostaria de analisar alguns desses maravilhosos traços de caráter.

Um desses traços é a lealdade, particularmente a lealdade

a Deus. Nunca houve dúvida de quais eram as prioridades de Cristo. Ele disse: “Não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou”. (João 5:30) Precisamos aprender a seguir Jesus e Seu magnífico exemplo ao seguir Seu Pai Celestial.

O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, deu-nos uma excelente ilustração da importância de permanecermos leais ao Salvador e às orientações que nos dá por meio da inspiração do Santo Espírito. Há um grande quadro do Salvador na parede do escritório do Presidente Monson. O Presidente Monson disse que sempre que se vê diante de um problema difícil, ele olha para o quadro e pergunta a si mesmo: “O que o Salvador faria?”

Outro importante traço de caráter relacionado ao exemplo de liderança de Cristo é a coragem. Embora Ele sempre demonstrasse muito tato e compaixão, o Mestre nunca hesitou em dizer ou fazer tudo o que fosse necessário. Ele repreendeu destemidamente os mercadores que estavam transformando o templo em um “covil de ladrões”. (Mateus 21:13) Não hesitou em repreender quando era necessário denunciar a injustiça e a hipocrisia.

E quando um bando de homens e oficiais foram prendê-Lo a fim de matá-Lo, Ele encarou-os resolutamente, perguntando-lhes: “A quem buscais?” Os homens responderam que procuravam Jesus de Nazaré.

“Sou eu”, respondeu Jesus, com tamanha coragem e vigor que muitos recuaram e caíram por terra.

Então Jesus tornou a perguntar-lhes: “A quem buscais?” E quando disseram Seu nome, Ele respondeu: “Já vos disse que sou eu; se, pois, me buscais a mim, deixai ir estes [Seus discípulos]”. (Ver João 18:1-8.)

Esse é o tipo de líder corajoso que estaremos dispostos a seguir a qualquer lugar, a qualquer hora.

Outra característica do Salvador é Sua habilidade em delegar. Ele designou coisas específicas e importantes para que Seus discípulos fizessem. Todos conhecemos líderes que se acham tão capazes de lidar com qualquer situação que procuram fazer tudo sozinhos, dando poucas oportunidades de crescimento aos outros. Jesus confiava o suficiente em Seus seguidores a ponto de compartilhar

com eles o Seu trabalho — mesmo Sua própria glória — para que pudessem crescer.

É muito mais difícil ensinar uma criança a arrumar sua cama do que arrumá-la nós mesmos. Mas se a criança não tiver esse privilégio, nunca aprenderá a arrumar a cama. Da mesma forma, Jesus sabia que a vida é cheia de significado e propósito, e que fomos colocados neste planeta para realizar coisas e crescer. Durante toda a sua existência eterna, Ele promoveu o crescimento de outras pessoas delegando-lhes designações significativas, desde a guerra no céu ocorrida na pré-mortalidade até o ministério dos atuais líderes da Igreja.

Naturalmente, deve-se notar que esse crescimento é mais fácil de acontecer quando as designações são claramente compreendidas e as áreas de responsabilidade claramente definidas. As pessoas devem sentir-se livres para agir e cumprir suas designações, tendo que prestar contas à pessoa que lhe delegou aquela tarefa. Essa prestação de contas é uma parte essencial do processo de crescimento de todas as pessoas envolvidas. Quando ela acontece por meio de uma entrevista pessoal, é um momento de comunicação aberta e construtiva para se oferecer e receber ajuda e assistência, assim como para elogiar e repreender com amor.

O Salvador incentiva o espírito fraternal. Ele não é um líder que fica à distância. Ele caminhou e trabalhou ao lado das pessoas que liderou. Ele não teve medo de fazer amizade. Passou muitas horas com Seus discípulos e foi muito chegado a eles. Jesus disse:

“Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.” (João 15:14-15)

Ele também chamou seus servos modernos de amigos: “E também vos digo, meus amigos, pois de agora em diante vos chamarei de amigos: É conveniente que eu vos dê este mandamento, a fim de que vos torneis como os meus amigos dos dias em que estava com eles, viajando para pregar o evangelho com o meu poder”. (D&C 84:77)

O amor do Salvador estende-se a todos — aos fracos e aos fortes, aos corajosos e aos medrosos, aos pecadores e aos justos. Por causa de Seu amor pelos Seus seguidores e por eles saberem que Ele os amava, Jesus foi capaz de falar aberta e sinceramente com eles. Ele reprovou Pedro ocasionalmente porque Ele o amava e queria ajudá-lo a tornar-se tudo o que podia ser. E como Pedro sabia que o Senhor o amava, ele foi capaz de aceitar a reprimenda e crescer por causa dela.

Precisamos orar pedindo o dom do amor, de modo que aqueles a quem servimos sintam nosso amor. Assim como os seguidores de Cristo eram unidos uns aos outros por Seu amor, os membros de uma ala ou ramo também devem ser “unidos em amor”. (Colossenses 2:2)

Jesus é manso e humilde. Ele não estava interessado em Sua própria glória. Em vez disso, Ele disse: “Glória seja para o Pai”. (D&C 19:19) Ele não reivindicava nenhum mérito para Si mesmo. Ele disse: “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”. (João 6:38)

Embora Ele tenha ministrado a multidões imensas, o Salvador nunca Se esqueceu da importância de Sua missão para com o indivíduo. O mesmo Cristo que criou “mundos incontáveis” (Moisés 1:33) também teve tempo para misturar um pouco de lodo e saliva para dar a visão a um cego. (Ver João 9:6-7.)

Sinto-me tocado pela história da mulher que se aproximou de Jesus em meio a uma multidão. Ela vinha sofrendo havia 12 anos de uma enfermidade e gastara tudo o que tinha tentando curar-se. Mas sua doença apenas havia piorado.

Quando ela ouviu falar de Jesus, creu imediatamente. E embora não pensasse que haveria um meio de conseguir falar com Ele, ela sentiu que seria o suficiente apenas tocar-Lhe as vestes. Ela o fez e foi imediatamente curada.

Essa seria uma história grandiosa mesmo que terminasse por aí. Mas gosto imensamente do que aconteceu em seguida. Embora estivesse cercado de muitas pessoas que O pressionavam por todos os lados, Jesus imediatamente sentiu que alguém havia sido

“Já vos disse que sou eu; se, pois, me buscais a mim, deixai ir estes.”

influenciado por Seu poder. Ele voltou-Se e perguntou: “Quem tocou nas minhas vestes?” (Marcos 5:30)

Os discípulos que estavam com Ele provavelmente ficaram perplexos. Havia um grande número de pessoas à volta Dele, e Jesus queria saber quem O havia tocado. A mulher adiantou-se e contou tudo o que havia acontecido. Jesus respondeu: “Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal”. (Versículo 34; ver também versículos 25–33.)

O que mais me impressiona nesta história é o modo pelo qual o Senhor encontrou um meio de abençoar a vida de uma pessoa, apesar das exigências da multidão que O cercava. E isso me faz lembrar de como freqüentemente nos encontramos em situação semelhante. Será que nos importamos o bastante com cada um dos filhos do Pai Celestial a ponto de termos tempo para cuidar do indivíduo, apesar de todas as exigências que nos são

impostas?

O Salvador não é egoísta. Ele considerava a Si mesmo e Suas próprias necessidades como coisas secundárias e ministrou às pessoas de modo incansável, amoroso e eficaz. Néfi escreveu: “Ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens. Portanto a ninguém ordena que não participe de sua salvação”. (2 Néfi 26:24)

Um número imenso de problemas do mundo atual são conseqüências do egoísmo. As pessoas egoístas concentram-se em suas próprias necessidades e não nos outros. Para ilustrar, o Presidente Heber J. Grant costumava dizer que nunca designaria a qualquer pessoa uma tarefa que ele próprio não estivesse disposto a cumprir. Sem dúvida, Jesus é um maravilhoso exemplo dessa qualidade. Ele voluntariamente



“Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.”

fez o maior sacrifício de todos, o de Sua vida, em benefício de toda a humanidade. “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” (João 15:13)

Embora de nenhum de nós seja exigido sofrer da mesma forma que Jesus Cristo sofreu por nós, ainda assim é-nos exigido algum tipo de sacrifício. Mas servir o Senhor e nossos irmãos e irmãs não é realmente um sacrifício. Ao contrário, é uma bênção e um privilégio dar um pouco do que temos a oferecer em termos de tempo, talento e trabalho em favor do reino. Quando encaramos as coisas por esse ângulo, o maior desafio no conceito do sacrifício é a compreensão de que cada vez que nos doamos, recebemos muito mais em troca.

Acima de tudo, a liderança do Salvador baseia-se no alicerce do amor e do serviço ao próximo. Praticamente tudo o que Ele disse e fez ilustra esse conceito. Ele disse:

“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.” (Mateus 20:28)

“O maior dentre vós será vosso servo.” (Mateus 23:11)

“E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.” (Versículo 12)

Aprendi uma grande lição de serviço caridoso há vários anos. Eu estava a caminho de uma sessão da conferência geral, quando alguém se aproximou de mim e tomou-me pelo braço. Era o Presidente David O. McKay, que vim a conhecer pessoalmente por causa de meu pai.

“Venha comigo, Joseph”, disse o Presidente McKay. “Vou ajudá-lo a encontrar um bom lugar para sentar-se.”

Naqueles poucos momentos em que andamos juntos para a conferência, o Presidente McKay parecia estar com toda a sua atenção voltada para mim. Ele falou com reverência a respeito do Senhor e Seu amor pelos membros da Igreja. Ele fitou-me profundamente nos olhos e prestou seu testemunho para mim.

“Quero que saiba, Joseph”, disse ele, “que o Presidente da Igreja do Senhor realmente recebe revelações de nosso Senhor Jesus Cristo.” Naquele momento, o Espírito sussurrou ao meu coração que o Presidente David O. McKay estava dizendo a verdade. Aquele testemunho ficou gravado em minha mente por toda a vida, enchendo-me de reverência e respeito pelo ofício exercido pelo Presidente.

Foram apenas algumas coisas simples: O Presidente

McKay chamou-me pelo nome, caminhou a meu lado até o Tabernáculo, ajudou-me a encontrar um lugar para sentar-me e prestou-me seu testemunho. Mas senti seu amor e fui enriquecido por seu humilde ato de serviço ao próximo naqueles poucos minutos que passamos juntos. E acho que nunca mais fui o mesmo depois daquilo.

Que maravilhoso seria se as pequenas coisas que fazemos pudessem ter esse tipo de efeito na vida das pessoas que estão a nossa volta! Creio de todo o coração que se tornarmos nossa vida repleta de virtudes de liderança eficaz exemplificadas pelo Salvador, Ele fará com que estejamos à altura de nossos desafios.

O Presidente Kimball disse: “Teremos muita dificuldade em ser bons líderes a menos que reconhecamos a real existência do líder perfeito, Jesus Cristo, e deixemos que Ele seja a luz que ilumina o nosso caminho!” (*Ensign*, agosto de 1979, p. 7)

Devemos sempre lembrar-nos de orar, de banquetear-nos nas palavras de Cristo e de ensiná-las de maneira simples e direta, e de alcançar e aperfeiçoar os atributos perfeitos que o Senhor Jesus Cristo possuía. Sejamos leais, corajosos e humildes. Ensinemos uns aos outros delegando, incentivando e edificando o espírito fraternal e sacrificando-nos voluntariamente pelo bem do reino. E tornemos nossa vida repleta de serviço e amor por toda a humanidade.

A terceira estrofe do belo hino “Mais Vontade Dá-Me” menciona elevados ideais para aqueles que desejam seguir o Salvador e liderar outras pessoas:

*Mais pureza dá-me, Mais força em Jesus,
Mais autodomínio, Mais paz nessa cruz;
Mais rica esperança, Mais obras aqui,
Mais ânsia do céu, Mais vida em ti.
(Hinos, número 75)*

Seguindo a vida perfeita do Salvador e Suas divinas qualidades de liderança, teremos enorme sucesso no desempenho de nossas responsabilidades como pais, nossos chamados na Igreja e nossos deveres como discípulos do Senhor Jesus Cristo. □



INRI
IHS
XPI

Paz: Dádiva das Escrituras

Pamela Akinyi Obaro

A timidez e o nervosismo sempre tornaram minha vida mais difícil. O secundário e a faculdade foram grandes obstáculos, pois eu tinha medo de responder às perguntas oralmente. As entrevistas para conseguir trabalho também não eram fáceis, e era difícil para mim conseguir emprego.

Depois de filiar-me à Igreja, às vezes eu não ia às reuniões porque tinha medo de que me pedissem para fazer uma oração. Sentia-me mal por ter um testemunho e não o compartilhar com meus irmãos e irmãs, mas eu ficava nervosa demais ao falar sobre o evangelho. Certo domingo, pediram-me para dar o pensamento espiritual da semana seguinte. Enquanto ia para casa, pensei seriamente em nunca mais voltar à Igreja.

Naquela tarde, resolvi tirar uma soneca. Antes de adormecer, meu filho de seis anos de idade, David, entrou no quarto com um exemplar de A Pérola de Grande Valor. Ele abriu no capítulo 6 de Moisés e pediu-me que o lesse. Com relutância, respondi-lhe que estava cansada e fechei rapidamente o livro. Ele insistiu: "Por favor, mãe, leia só isto aqui!" Ele abriu outra vez em Moisés, capítulo 6, e apontou com o dedinho o versículo 31. Comecei, então, a ler. Dizia:

"E tendo ouvido essas palavras, Enoque prostrou-se ante o Senhor e falou perante o Senhor, dizendo: Por que é que encontrei graça aos teus olhos? Sou apenas um menino e todo o povo odeia-me, pois sou lento no

"Abre tua boca e ela encher-se-á e dar-te-ei palavras".



falar; por que razão sou teu servo?

E o Senhor disse a Enoque: Vai e faze o que te ordenei e homem algum te ferirá. Abre tua boca e ela encher-se-á e dar-te-ei palavras, pois toda carne está em minhas mãos; e farei o que me parecer adequado." (Moisés 6:31-32)

Antes mesmo que David me pedisse que explicasse essas escrituras, senti algo diferente dentro de mim. Falei com ele em nossa língua nativa, o Kiswahili, da melhor forma que pude e da maneira mais simples possível, e expliquei-lhe que o Senhor prometera ajudar Enoque; que o Senhor transformaria a fraqueza de Enoque em força. (Ver Êter 12:27.) David sorriu para mim e disse-me que continuasse a descansar.

Não dormi, mas fiquei refletindo no fato de que eu era uma filha especial de Deus. Ele tivera um propósito em mandar-me à Terra.

No domingo seguinte, eu estava nervosa, mas dei o pensamento espiritual. Tempos depois, fui chamada como professora da Sociedade de Socorro e, com a ajuda de outras irmãs e do amoroso Pai Celestial, consegui dar as aulas. Atualmente sou primeira conselheira na Sociedade de Socorro do Ramo de Parklands, Distrito de Nairobi Quênia.

É impressionante como as escrituras podem trazer luz à nossa vida, tanto espiritual quanto materialmente. Tenho continuado a encontrar alegria e paz com a leitura das escrituras. □



FOTOGRAFIA DE RONALD L. KNIGHTON

O PROPÓSITO D

Brian Lewis

FOTOGRAFIA COM MODELOS TIRADA POR STEVE BUNDERSON



A PRIMÁRIA



No ano anterior à minha ida para a missão, o bispo pediu-me que fosse ao bispado e chamou-me para dar aulas às crianças de sete anos da Primária. Aceitei o chamado animado com a idéia de ensinar. Só que na época, eu tinha um bom emprego num supermercado próximo.

Pouco depois de minha contratação, o gerente do supermercado informou-me que eu teria de trabalhar aos domingos. Disse: “Não vou montar a escala de serviço em função dos mórmons nem de ninguém”. Para continuar no emprego, eu teria de abrir mão do chamado e quebrar o mandamento que o Senhor deu de santificarmos o Seu dia. O gerente não queria mais conversa.

Expliquei a situação ao bispo. Não estava convicto de que iria servir como missionário, mas se o fizesse, precisaria estar empregado para ganhar o dinheiro para financiar a missão. Contudo, queria guardar o dia do Senhor, ir à igreja e ser professor da Primária. Depois de conversar bastante com o bispo, resolvi sair do emprego. Pouco depois, consegui um emprego em que tinha os domingos de folga. Fiquei em meu chamado e durante vários meses ajudei as crianças a prepararem-se para o batismo.

Certo dia, estava dando uma olhada nas palestras missionárias quando, de repente, percebi porque foi tão importante que eu fosse professor da Primária. As palestras falavam do Pai Celestial, Jesus Cristo, do Livro de Mórmon, da Primeira Visão, fé, arrependimento, batismo e dom do Espírito Santo, os mesmos princípios que eu ensinara à minha classe da Primária. Resolvi orar a respeito da missão. Pouco depois, fui chamado para ser missionário de tempo integral.

Talvez alguém se tenha perguntado por que saí do emprego, principalmente sabendo que outra pessoa poderia facilmente ensinar aquela turma da Primária. Entretanto, fui ajudado a preparar-me para a missão e recebi grandes bênçãos ao sair do emprego para guardar o Dia do Senhor e dar aulas na Primária. □

SANTIFICAR O DIA DO SENHOR

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

O Senhor revelou à Igreja há mais de 165 anos que podemos conservar-nos “limpos das manchas do mundo” ao observarmos da maneira correta o dia do Senhor. (D&C 59:9) Embora as pessoas possam vir a observar a forma com que guardamos o dia do Senhor, não devemos ser hipócritas ou tentar elevar-nos aos olhos delas. (Ver Mateus 6:1–6, 16–18.) Devemos santificar o dia do Senhor simplesmente porque é o que o Senhor deseja que façamos.

Ao agir dessa forma, receberemos alegria e

força.

O SENHOR NOS ENSINA EM DOCTRINA E CONVÊNIOS 59:9–13 QUE DOMINGO É UM DIA PARA:

- Descansar.
- Adorá-Lo.
- Oferecer votos em retidão.
- Confessar os pecados.
- Participar do sacramento.
- Preparar o alimento com singeleza de coração.
- Jejuar.

ALÉM DISSO, O PRESIDENTE

SPENCER W. KIMBALL

AFIRMOU QUE O DIA DO SENHOR PODE SER USADO PARA:

- Ler bons livros.
- Meditar.
- Estudar as escrituras e preparar discursos.
- Visitar os doentes.
- Pregar o evangelho.
- Praticar o bem.
- Conversar com os

familiares.

- Buscar perdão dos pecados.
- Escrever no diário.
- Fazer amizade com membros e não-membros.
- Ouvir música inspiradora.
- Repousar.

O PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON DISSE QUE O DIA DO SENHOR NÃO DEVE SER UTILIZADO PARA:

- Trabalhar no jardim ou realizar outras tarefas domésticas.
- Ir a passeios em locais recreativos ou turísticos.
- Desperdiçar tempo.
- Recuperar o sono perdido no sábado.
- Reabastecer o carro.
- Envolver-se em tantas atividades a ponto de não sobrar tempo para a oração e meditação.
- Praticar esportes ou caça.
- Fazer leituras que não nos elevem espiritualmente.
- Fazer compras. □

Adaptado de um discurso devocional proferido pelo Élder Earl C. Tingey na Universidade Brigham Young em 6 de agosto de 1995





“E eis que eu
estou convosco
todos os dias, até a
consumação dos
séculos.”
(Mateus 28:20)

Composição
fotográfica de
Charles Baird



“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.”

(Mateus 20:28)



“O maior dentre vós
será vosso servo.”

(Mateus 23:11)

.....
Ver “Guiados por Sua Vida
Exemplar”, página 34



99982059